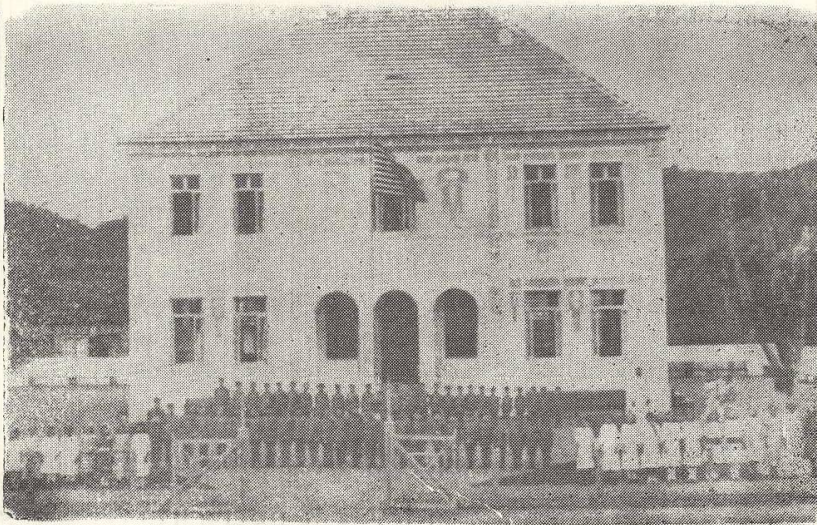




# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

**BRUSQUE - ONTEM E HOJE**



ANO III

Nº. 12

EDIÇÃO DA

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

# ***Sociedade Amigos de Brusque***

Fundada a 4 de Agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954

C. G. C. 82 723 933/0001

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal, 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

---

**Notícias de "Vicente Só"**

**BRUSQUE — ONTEM E HOJE**

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas  
Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

**SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE**

**DIREÇÃO: AYRES GEVAERD**

---

Composta e impressa na Oficina da Fundação "Casa Dr. Blumenau"

# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

## BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Ano III

Outubro, Novembro e Dezembro de 1979

Nº. 12

### Sumário

	Página
CARROS DE MOLA, CARROÇAS E CASAMENTOS - Ayres Gevaerd	36
OS 60 ANOS DO GRUPO ESCOLAR "FELICIANO PIRES" Aloisius C. Lauth	87
HISTÓRICO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE BRUSQUE. (Continuação) - Pastor Werner Brunken	96
O "CINEMA ESPERANÇA" DE CARLOS GRACHER Ayres Gevaerd	99
IV — V — VI CAPÍTULOS DA FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO DE AZAMBUJA — Aloisius C. Lauth	102
RELATÓRIO DOS PREPARATIVOS E DAS FESTAS COMEMO- RATIVAS DO 1º. CENTENÁRIO DE BRUSQUE. (Continuação)	109
OS ÚLTIMOS DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO M. DE SCHNEÉBURG DE 1862.	112
<hr/>	
CAPA — Concepção e gentileza de Wolfgang L. Rau.	
Clichê — "Escolas Reunidas de Brusque" depois Grupo Escolar "Feliciano Pires", em 1918.	

## Carros de Mola, Carroças e Casamentos

Ayres Gevaerd

Brusque é uma das poucas cidades do Brasil que ainda possui, para serviço público, carros de mola de tração animal.

Particulares também existem, cujos proprietários, quase todos residentes na zona suburbana, vez por outra aparecem com seus familiares na cidade, principalmente aos domingos, a passeio.

O carro de mola em tempos passados, não distantes, era sinônimo de abundância, tinha o seu destaque.

Carroças com dois cavalos, exclusivamente comerciais são comuns ainda, verificando-se a ligação entre a cidade e a zona rural com o comércio de cereais. Desapareceram as grandes carroças puxadas com quatro cavalos, para carga pesada, que transitavam entre Brusque e os municípios vizinhos.

Anos atrás, aos domingos, carros e carroças traziam seus proprietários e familiares, da colônia para a cidade, com o objetivo de assistirem à Missa ou ao Culto Evangélico. Era comum ver-se a concentração desses veículos nas imediações das duas Igrejas: hoje vêem-se nos mesmos lugares automóveis e um ou outro carro de mola.

Carros e carroças fizeram o serviço de ligação entre Florianópolis, Itajaí, Gaspar e Blumenau, comercial, postal e passageiros. Um detalhe interessante se verificava no trajeto para Florianópolis, principalmente quando o veículo iniciava a subida dos morros da Onça, Polacos e Fazenda. O condutor parava aproximadamente meia hora enquanto os animais eram alimentados com pão e milho!

Nota elegante propiciavam os carros de mola, na vida social brusquense, por ocasião dos casamentos, aos sábados à tarde. Ninguém casava, salvo por circunstâncias especiais, em outro dia da semana. Na cidade, os casamentos chiques eram naturalmente feitos com cortejos de automóveis, quando estes começaram a aparecer.

Das linhas coloniais e das imediações da cidade, os noivos, para objetivarem seu casamento, civil e religioso, vinham à cidade. Formava-se então na casa da noiva o cortejo, sendo o número de carros de mola proporcional às condições econômicas dos nubentes. O primeiro carro era ocupado pela noiva e seu padrinho, sentados no assento de honra: no segundo assento, um casal amigo ou familiares: na boléia, ao lado do condutor, um tocador de gaita de mão, munido naturalmente do instrumento. Nos carros seguintes, amigos, familiares e convidados especiais: no último carro o noivo com sua madrinha.

Os carros eram enfeitados com palmas, flores e fitas multicores, os arreios dos cavalos nas mesmas condições. Nos assentos princi-

pais, bonitas e caprichosas toalhas bordadas a mão, geralmente trazendo uma frase, sentença popular ou filosófica. Durante o percurso o gaiteiro executava peças de seu repertório enquanto os ocupantes do segundo assento soltavam foguetes, cujas bombas eram presas em varetas de vários tamanhos.

Chegados os carros nas imediações da Prefeitura, formavam-se os pares que se dirigiam ao gabinete do escrivão. Processado o ato civil a comitiva, a pé, dirigia-se à Igreja Católica, ou Evangélica, segundo a confissão religiosa dos noivos. O fotógrafo, logicamente, era procurado depois desses cerimoniais. O regresso à casa da noiva, com o primeiro carro agora ocupado pelo jovem casal, ocorria da mesma forma, porém mais festivo, destacando-se as canções populares, em sua maioria do folclore alemão, acompanhadas pelo gaiteiro (gaita de mão com 19 ou 21 pontos e 8 baixos, Hohner ou Koch), espocar dos foguetes e as alegres expressões dos acompanhantes.

A residência da noiva, dias antes, passava por uma transformação completa. Interna e externamente era enfeitada com palmitos e flores: a cozinha era ampliada assim como a sala ou varanda, para o banquete, nessas ocasiões, sempre farto.

Depois do jantar os convidados dançavam na sala, especialmente preparada, às 22 horas era servido o tradicional café com kuchen, como sempre, muito variado e farto, tanto que, pela madrugada os presentes procuravam a cozinha aproveitando as sobras.

Desapareceram de nossa cidade os casamentos com os carros de mola, alegres manifestações festivas de nossos pais: aspecto folclórico que nossos colonizadores trouxeram da velha Alemanha e que lentamente foram desaparecendo em face da evolução social e material de nossos tempos.

---

## **OS 60 ANOS DO GRUPO ESCOLAR "FELICIANO PIRES"**

Aloisius Carlos Lauth

### **1. 0 — A VILA DE BRUSQUE, EM 1900**

No início do século, a Vila de Brusque estava sofrendo um rápido desenvolvimento, com a implantação das indústrias têxteis. A população exigia sempre mais medidas públicas cujas reivindicações faziam a "luta social" da sede do município. Contudo, foram apenas os primeiros anseios. Estava ainda por se fazer: as instituições políticas, as hospitalares, as educacionais, as assistenciais, etc.

A educação pública engatinhava no centro da Vila. Famílias abastadas conservavam, para a instrução primária dos filhos, um pro-

fessor de origem, pago particularmente bem. Poucos saíram para buscar formação pré-profissional em outras localidades. Arraigava-se no espírito comum das pessoas a necessidade de se fazer a vida, independentemente dos bancos escolares. Frequentavam, pois, as Escolas da Vila, os filhos de pais conscientes do benefício social da instrução, convencidos, na maioria das vezes, pelas comunidades religiosas.

Na Vila de Brusque, em 1900, funcionava a ESCOLA PÚBLICA DO SEXO MASCULINO e a ESCOLA PÚBLICA DO SEXO FEMININO, em classes distintas, no mesmo prédio e tendo matrícula de menos de 5% da população juvenil. Devido às atividades da comunidade, muitos abandonavam os estudos por causa do emprego.

Além destas, a Associação Evangélica mantinha a sua tradicional "ESCOLA ALEMÃ", cuja tendência do curso era a de completá-lo em 8 anos de estudos sérios.

Em franco desenvolvimento, funcionava a "ESCOLA ALEMÃ" PAROQUIAL, iniciada pelo Pe. Antônio Eising, em 1898, e em anos seguintes, suspensa. Ajudado pelas Irmãs da Divina Providência, em 1903, pôde o pároco reunir os pequenos pupilos numa das peças alugadas da Casa Peiter, onde a escola funcionou até o ano de 1906. A classe para meninos funcionava na Paróquia, totalizando quase 50 deles. A classe para meninas teve até 14 matrículas e estava no prédio alugado. Naquele ano, reunindo os alunos da minguada classe da ESCOLA PAROQUIAL DE AZAMBUJA e os alunos do centro da Vila, deu-se início às atividades do COLÉGIO SANTO ANTÔNIO. Na época, ele era conhecido como "ESCOLA ALEMÃ" DAS FREIRAS e já se localizava nos fundos da Igreja Matriz.

Antes de 1901, ocupou o cargo de Chefe Escolar da Vila de Brusque, com função de inspetoria nas escolas, o Sr. Nicolau Gracher. É substituído pelo Sr. Henrique Luiz Córdova, que foi exonerado do cargo em 1904. Em seu lugar, veio o Sr. Henrique Continentino Cardoso que, em abril do ano seguinte, é substituído pelo cidadão Vicente Schaefer.

## 2.0 — A CRIAÇÃO DAS "ESCOLAS REUNIDAS" DE BRUSQUE

Assim é que, em 1913, a ESCOLA PÚBLICA MASCULINA era regida pelo Prof. Trajano Margarida. A baixa matrícula do ano seguinte converteu-a em escola mista regida pela normalista Corália Alves Gevaerd. A Escola Masculina e a Feminina funcionavam como Escolas Isoladas, no mesmo prédio, não tendo o curso uma duração definida. O professor procurava atender a todos de maneira que o aluno soubesse ler e escrever, além das contas de aritmética. Mas os alunos tinham baixa frequência escolar. Os de família abastada cursavam as "ESCOLAS ALEMÃS". Os mais simples vinham da Guabiruba, da Peterstrasse, da Rua Itajai, do Poço Fundo, de modo que estudar era difícil.

A escola estava situada na sede da Vila, possivelmente no lugar

onde hoje se encontra — Rua Rodrigues Alves. Há tempo atrás, por não ter o Grupo Escolar posse dos terrenos, julgou-se que eles foram cedidos “pro tempore” pela Família Gleich. E, que durante a época de nacionalização, o Governo tivesse encampado a propriedade. Mas, em época mais remota, no terreno devoluto local, o Governo construira uma casa, em estilo enxaimel, para uso administrativo. No início do século, ela serviu de moradia ao agrimensor da Vila, Sr. Caetano Deeke. Com sua mudança de residência, o terreno foi ocupado por um prédio para as atividades escolares. A edificação deveria ter 12 metros de comprimento por 6 de largura, separadas as salas pelo Gabinete do Professor.

Devido à nova estrutura de ensino, dirigida pelo paulista Orestes Guimarães, a Vila ganhou a criação da ESCOLA MISTA (Decreto n.º 1005, de 8 de março de 1914), que ampliava em um ano o curso da ESCOLA PÚBLICA MASCULINA, pois esta, em 1900, contava com 68 matrículas.

Para estruturar estas três unidades (ESCOLA PÚBLICA MASCULINA, FEMININA E MISTA), foram criadas as “ESCOLAS REUNIDAS” DA VILA DE BRUSQUE, às quais caberia ampliação do prédio e do atendimento público. A antiga escolinha, em 1917, dera lugar a um edifício de alvenaria com dois pavimentos, de 4 salas, 2 gabinetes e 2 saletas, extenso pátio e galpão aos fundos. Situava-se, majestosamente, na atual Rua Rodrigues Alves. Outro prédio, idêntico a este, foi construído depois de 1921.

## 2.1 — DA “ESCOLA ALEMÃ” PARA A “ESCOLA BRASILEIRA”

O fato da Primeira Guerra Mundial constrangeu a região de imigrantes que não sabiam em que posição se alinhar. Em fevereiro de 1917, o Brasil protesta contra o bloqueio alemão. Em abril, vem a ruptura das relações diplomáticas; e, em outubro, o estado de guerra é reconhecido.

Foi durante aquele primeiro semestre que as “ESCOLAS ALEMÃS”, sob a alegação de patriotismo, foram fechadas. Mas na Vila de Brusque não havia uma “ESCOLA BRASILEIRA” em condições de competir com as alemãs. O Governo viu-se apressado em criar uma infra-estrutura pública que integrasse as “áreas de colonização” à vida brasileira. O Sr. Orestes Guimarães, Inspetor Escolar, esteve várias vezes em Brusque procurando debelar a situação em crise e optara pela criação das “ESCOLAS REUNIDAS” no lugar da ESCOLA ISOLADA.

O Inspetor Escolar indicara então o Prof. Guilherme Wiethorn Filho, da Palhoça, para assumir o cargo de Professor-Encarregado das “ESCOLAS REUNIDAS” de Brusque. Este vem com a família, estabelecendo-se em uma enxaimel do outro lado da rua da escola. Entra em exercício a 1.º de julho de 1917 (Res. 858 e 859, de 16 de julho de 1917). A pacata Escola Pública vê transformada sua atividade diária. O segundo semestre reinicia-se com novos alunos, quase todos escolarizados,

sem falarem nada de português. Fechada a "ESCOLA ALEMÃ" EVANGÉLICA e a "ESCOLA ALEMÃ" DAS FREIRAS, muitos alunos se transferiram para as "ESCOLAS REUNIDAS". O Inspetor procurava enquadrá-los num curso de duração de 3 anos. Contudo, alguns possuíam já 4 a 5 anos de escolaridade e passaram ao 2º. ou 3º. ano da "ESCOLA BRASILEIRA" para, simplesmente, aprenderem o "brasileiro".

E, como faziam os alunos dos cursos da "ESCOLA ALEMÃ" para aprenderem o português e prosseguirem os estudos? Para estes, filhos de famílias abastadas — os Buettner, os Schaefer, os Tietzman, etc — e demais interessados, a esposa do Sr. Otávio de Oliveira, no lugar hoje BESC, dava aulas particulares. A mensalidade da "ESCOLA ALEMÃ" EVANGÉLICA somava 1\$500 contra 8\$000 das aulas particulares.

O Sr. Orestes Guimarães passou alguns meses na Vila, buscando provocar o interesse da comunidade local pela escola. Na Escola, ele reunia os alunos na hora do recreio e lhes contava histórias. Depois fazia uma pergunta para cada um e queria respostas em português. Mas os alunos custavam a falar. Sua esposa, então, os levava ao gabinete e, de portas fechadas, conseguia deles as primeiras palavras. O começo foi difícil mas ao final do ano os alunos bem se expressavam na língua pátria.

Ao sair da Vila, não se esquecia de recomendar às professoras suas obrigações pedagógicas, os compromissos e os direitos da educação. Uma de suas recomendações expressa o pensamento deste Inspetor ao criar o ensino catarinense:

"É preciso, Srs. Professores, que as Escolas Públicas — de qualquer grau — se revistam do mais amplo caráter educativo, perdendo o mau uso de se dirigirem à memória, de preferência à inteligência e ao coração dos seus educandos".

Também o Sr. Orestes Guimarães teve que lutar dentro da escola brusquense para conseguir índice satisfatório da matrícula e, ainda mais, de frequência escolar:

"— que devem (os alunos) frequentar as aulas, como puderem, calçados ou descalços, remediadamente vestidos, ou pobremente, porém que são obrigados ao maior asseio individual — roupa limpa, rosto, orelhas, pescoço, unhas, cabelos e dentes, explicando (o professor) o valor dos dentes quanto ao embelezamento e à nutrição".

## 2.2 — OS PRIMEIROS TEMPOS

Nestas condições, significando pouco, a Escola Pública, na vida comunitária, foi que o Prof. Guilherme assumiu o posto de "Encarregado". Também a escola se resumia em pouco, guardadas as proporções. Para termos idéia de seus bens, afora o imóvel — que lhe pertencia parcialmente — em outubro de 1917, a ESCOLA PÚBLICA MASCULINA possuía os seguintes materiais escolares:



- 1 armário envidraçado
- 1 balde
- 1 cavalete p/mapas
- 1 banqueta p/talhas
- 18 carteiras p/ 2 alunos
- 1 coleção de sólidos geométricos
- 1 caneta marca "Eagle SC"
- 1 compasso grande de madeira
- 2 dúzias de lápis de pau
- 20 cadernos de desenho
- 1 escarradeira esmaltada
- 1 esquadro
- 1 mapa da América do Norte
- 1 mapa da América do Sul
- 25 livros de Leituras Preparatórias de Francisco Vianna
- 15 livros de leitura (1°.)
- 15 livros de leitura (3°.)
- 1 relógio de parede
- 1 Regulamento Geral de Instrução
- 1 Programa de Ensino das Escolas Isoladas
- 1 Regulamento das Escolas Reunidas

Se isto não bastasse para o início, tinha ela o Professor este herói quase imprescindível do ensino-aprendizagem. Ele iria movimentar a vida escolar, quebraria o índice de baixa frequência e despertaria o interesse da comunidade pela sua escola leiga. E, já em 1930, a escola e os ex-alunos encabeçam a vida do município, formando os seus professores rurais e participando da vida político-administrativa de Brusque.

Para auxílio de regência de classe, nestas escolas, foi nomeada, por Decreto de 16 de junho de 1917 (Res. n.º 857) a Prof<sup>a</sup>. normalista Laura Garcia, com vencimentos de 1:800\$000 anuais. A Prof<sup>a</sup>. Georgina de Carvalho Ramos da Luz assumira o lugar da Prof<sup>a</sup>. Corália Alves Gevaerd (Res. n.º. 859), no mesmo ano em que esta fora transferida para a ESCOLA MISTA DAS ÁGUAS CLARAS.

### 2.3 — A CRIAÇÃO DAS "ESCOLAS REUNIDAS"

Foi a política de nacionalização de ensino que criara as "ESCOLAS REUNIDAS" DA VILA DE BRUSQUE. A política local exigia outras instituições, não necessariamente a escolar. Mas a hora era de integração e exigia a criação das escolas públicas:

"Decreto n.º. 1.026, de 16 de junho de 1917 — Criando as Escolas Reunidas de Brusque e suprimindo as Escolas Isoladas.

O Coronel Felipe Schmidt, Governador do Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições, e de acordo com o disposto na Lei n.º. 1.044, de 14 de setembro de 1915,

DECRETA

Art. 1º. — Ficam criadas as Escolas Reunidas de Brusque, que serão constituídas por uma do sexo masculino, uma do sexo feminino e outra mista.

Art. 2º. — As duas escolas isoladas atualmente existentes na mesma cidade ficam suprimidas.

Art. 3º. — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em Florianópolis, 16 de junho de 1917

Felipe Schmidt

Fúlvio C. Aducci”.

Alguns alunos procuraram as “ESCOLAS REUNIDAS”, onde foram enquadrados segundo critério de expressão em língua vernácula. E foi uma das poucas e seguras coisas que aprenderam. Contudo, o professor foi autorizado a adotar o antigo manual da “ESCOLA ALEMÃ”. Se os Profs. Pastor Neumann, Moritz Lehmann e outros, não regeriam mais as classes, contudo, a disciplina e a seriedade do Prof. Wiethorn dariam continuidade à formação daquele pugilo de garotos.

De maneira sutil e compreensiva, ele procurava criar o hábito de todos se expressarem e se entenderem:

“Considerando que nestas escolas há muitos alunos que nada ou muito pouco falam e compreendem de português, e para que os mesmos melhor o possam aprender, visto assim de eles se individualizarem uns aos outros, julgo conveniente que recomendeis aos alunos de vossas classes que, todos os dias, durante o recreio, falem exclusivamente o português. Aos alunos que notoriamente não falarem a língua vernácula, a esses, podeis dispensar-lhes alguma tolerância, deixando-os falar o alemão”.

Pois, dos 33 alunos da ESCOLA PÚBLICA MASCULINA, em condições de exame, do ano de 1917, 31 foram aprovados. A origem das famílias era a seguinte:

Alemã . . . . .	75,0%
Eslava . . . . .	12,5%
Portuguesa . . . . .	9,3%
Italiana . . . . .	3,2%

Em 1918, dos 67 matriculados na mesma escola, 27 tiveram condições de exame e 22 foram aprovados. Eis a origem dos sobrenomes:

Alemã . . . . .	69,2%
Portuguesa . . . . .	15,3%
Eslava . . . . .	11,5%
Italiana . . . . .	4,0%

Quanto ao método e processos de ensino, eles deveriam circunscrever-se na filosofia do renovador do ensino catarinense. O Inspetor paulistano continuaria, periodicamente, a visitar as “ESCOLAS REUNIDAS” DE BRUSQUE. A cada vistoria, professores e alunos assimilavam mais as normas vigentes no Ensino Público do Estado.

Ao final do ano, 1917, houve exames finais, oral e escrito. O Su-

perintendente da Vila, Major Vicente Schaefer, esteve presente. As Prof<sup>as</sup>. Laura Garcia e Georgina C. R. da Luz examinaram as turmas da Escola Masculina e concluíram que nenhum aluno deveria finalizar o curso. Os alunos retornariam, no ano seguinte, às mesmas classes. Em fins de janeiro, as aulas se iniciam. Repetem-se os assuntos e reforça-se a língua portuguesa. Entre julho e agosto, os alunos do lado da Guabiruba trocam a escola pela lavoura. As atividades escolares paralisaram-se para que os filhos pudessem ajudar os pais no cultivo de cereais. Eram as "férias de plantação". Em setembro, volta-se a tomar a lousa e a cartilha alemã. Descalço, de pantacur e suspensório, o chapéu, ia-se vestido para a "ESCOLA BRASILEIRA".

Os exames finais daquele ano foram presididos pelo Chefe Escolar. Germano Schaefer, e examinadores: Juiz de Direito, Dr. Adalberto Belisário Ramos e Sr. Arthur Gevaerd. Os 4 alunos do 3<sup>o</sup>. ano masculino foram aprovados com distinção e receberam do Prof. Wiethorn o certificado de conclusão de curso. As "ESCOLAS REUNIDAS" DA VILA DE BRUSQUE acabavam de diplomar os primeiros alunos:

Antônio Haendchen  
Christaldo Catharinense de Araújo  
Ernesto Wilrich  
Ricardo Hartke

Em 1919, nova turma, vinda das "ESCOLAS ALEMÃS", concluiu o curso para, em 1920, iniciar-se um curso novo, com duração de 4 anos, em classes masculina e feminina, sob a égide do GRUPO ESCOLAR "FELICIANO PIRES"

### 3.0 — A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR "FELICIANO PIRES"

Em 1918, a Prof<sup>a</sup>. Georgina de Carvalho é substituída, temporariamente, pela Prof<sup>a</sup>. Corália Alves Gevaerd (of. 7 de fev). que, em março, recebeu sua remoção das Águas Claras para a ESCOLA PÚBLICA FEMININA, anexa às "ESCOLAS REUNIDAS" (Res. 1.120, de 8 de março de 1918).

Em agosto, a Prof<sup>a</sup>. Georgina entra, novamente, em licença e é substituída por Antonieta de Carvalho Ramos.

Para auxílio de classe, devido a freqüência escolar, o Inspetor nomeia Aurora de Araújo (Rec. 1.092, de 19 de fev.), com vencimentos anuais de 1:980\$000 em substituição à remoção de Laura Garcia, transferida para a cidade de Itajaí.

Foi nesse ano que a população brusquense veria se concretizar a promessa do Inspetor de criar o Grupo Escolar. As "ESCOLAS REUNIDAS" dariam lugar à criação do GRUPO ESCOLAR "FELICIANO PIRES", em mesmo prédio, sendo-lhe aumentado seu quadro de funcionários e, conseqüentemente, renovados os princípios didático-pedagógicos da escola.

O Decreto n<sup>o</sup>. 1.200, de 11 de fevereiro de 1919, de criação do Grupo Escolar, foi assinado pelo Governador Hercílio Luz. Entretanto,

to, o Decreto tinha sido antecipado por uma lei estadual, do ano anterior, (Lei 1.235, de 1º. de nov.), que fixava a receita e despesa de um grupo escolar, na cidade de Brusque, para o ano de 1919. Brusque não dispunha de nenhum deles até a data. Vejamos agora o decreto:

“O Engenheiro Civil Hercílio Pedro da Luz, Vice-Governador, no exercício do cargo de Governador do Estado de Santa Catarina, considerando ser um dever de patriotismo honrar a memória daqueles que abnegadamente trabalharam e concorreram com o seu contingente de sacrifícios e de amor à causa pública;

Considerando que o catarinense Feliciano Nunes Pires, modestamente nascido no lugar Córrego Grande, do distrito da Trindade, conseguiu, a golpes de esforços, de talento e de saber, elevar-se e notabilizar-se entre os seus patricios, ocupando com brilho e honra os mais altos cargos tanto de eleição como de nomeação, entre os quais o de deputado geral e presidente da sua província natal e da do Rio Grande do Sul;

Considerando que o mesmo ilustre conterrâneo levava o seu amor pela causa pública e dedicava as horas de repouso, que lhe deixavam os árduos deveres de administrador zeloso, ao ensino da mocidade, oferecendo-lhe, com paternal carinho e comprovado desinteresse, as luzes da instrução e preparando-a para ser útil à terra natal;

Considerando que esse catarinense ilustre foi o tronco de uma família que sempre bons e leais serviços prestou a Santa Catarina, quer como funcionário público, quer como educador da mocidade;

Considerando que o Governo, dando o nome desse distinto cidadão a um estabelecimento de ensino, não faz mais do que pagar uma dívida de gratidão e de admiração aos seus grandes serviços;

#### D E C R E T A

Art. 1º. — Fica criado na cidade de Brusque um Grupo Escolar com a denominação Grupo Escolar Feliciano Nunes Pires.

Art. 2º. — Ficam suprimidas as Escolas Reunidas existentes na mesma cidade.

Art. 3º. — Revogam-se as disposições em contrário. Palácio do Governo, em Florianópolis, 11 de fevereiro de 1919.

**Hercílio Pedro da Luz**  
**José Arthur Boiteux”.**

O Prof. Guilherme Wiethorn é nomeado Diretor do Grupo e, juntamente com ele, assinam o “termo de compromisso” os demais funcionários: Georgina de Carvalho Ramos da Luz, Hercilo Zimmermann, Maria Etelvina Luz, Aurora Araújo, Rinalda Moritz, Isaura Gouvea, Arminda Haberbeck, Corália Gevaerd Olinger.

Para estes, a lei (nº. 1235) orçou a despesa anual seguinte:

Vencimentos do Diretor .....	3:600\$000
Idem de 8 professores .....	17:700\$000
Idem do Porteiro .....	1:080\$000
Idem do Servente .....	720\$000
Expediente .....	480\$000

Pouco se pode interpretar dos rascunhos arquivados sobre as técnicas didático-pedagógicas empregadas. Dos 217 matriculados, a frequência média total atingiu 171 alunos, para os quais, a divisão do trabalho (21 alunos por classe), a seriação do ensino (promoções de 1<sup>a</sup>. a 4<sup>a</sup>. séries) e a economia das instalações pedagógicas, deveriam caracterizar o funcionamento do primeiro ano escolar.

A 1<sup>a</sup>. e 2<sup>a</sup>. classe permaneceu, por anos, individualizada quanto ao sexo. Eles costumavam usar a lousa para escrever, o que não deixaria de ser uma preocupação voltar da escola sem apagar os “deveres de casa”. Os pequenos não se esqueciam, também, da merenda entre as aulas, para a qual havia formação. Decorava-se “direita-volver”, “um passo à frente-marchar”, para a entrada e saída das classes. E temia-se o “castigo físico”, que dependia do humor do professor e do regulamento infringido. Nunca se ouviu dizer, entretanto, que a repressão de um aluno tivesse outra intenção que a de formar o educando. As normas eram rigorosas; o aluno sabia e as respeitava. E muito benefício fez a lei.

Na 3<sup>a</sup>. classe, as disciplinas individualizavam-se quanto aos assuntos: português, aritmética, geografia e história.

A 4<sup>a</sup> classe, lecionava-se ainda outras disciplinas: português, aritmética, geografia, educação cívica, história e geometria.

Nestas classes, a turma passou a ser mista, no correr dos anos, devido à baixa matrícula. Ambas tinham, contudo, atividades extra-classe, não curriculares, como a costura e as artes domésticas para as meninas; e a agricultura para os meninos.

Em maio e agosto, faziam-se os “exames parciais”. Ao término do ano, os “exames finais”, que contavam com uma bancada, presidida pelo diretor e apontada a presença pela Inspeção Escolar. Então, seguia-se o ritmo de despedida, com a abertura da “Exposição dos Trabalhos”. A exposição foi a maneira encontrada para reunir as famílias junto à escola e ambos poderem partilhar o êxito e preparar o futuro. Na festa de encerramento, o Diretor recebia agradecimentos; a Professora, um ramallete de flores, entregue pela menorzinha da turma. Todos cantavam. Sentiam-se felizes. Uns decoravam e recitavam versos juvenis. Outros se entregavam aos folguedos de apresentação. Em muitos, ecoava a saudade e até o adeus. Depois, liam-se as promoções e se entregavam as notas. Novos abraços. A despedida.

Nos dias seguintes, o Grupo encerrava suas atividades e cerrava portas. Os professores iam para suas casas, saudosos de seus familiares. A escola cobria-se de silêncio como um véu da natureza.

# Histórico da Comunidade Evangélica de Brusque

Pastor WERNER BRUNKEN

(continuação)

**CORRIGIR** — A data da inauguração da igreja é 06/01/1895.

Em 1909 o Conselho da Comunidade resolveu cobrar “uma taxa de limpeza” daqueles que têm sepulturas de parentes no Cemitério. Tornou-se necessária a cobrança de tal taxa, pois precisava-se uma pessoa de tempo integral para este serviço.

**OBS.:** Hoje a Comunidade não cobra tal taxa. Tudo é pago com as mensalidades dos membros e com a renovação das sepulturas cada 10 anos. No dia 30 de janeiro de 1910 o P. Hobus participou pela primeira vez de uma Reunião do Conselho da Comunidade. Neste encontro o P. Hobus pediu para servir à Comunidade de Itajaí nove (9) vezes por ano, ao invés de seis (6), como vinha acontecendo até então. O Conselho aprovou a proposta desde que a Comunidade de Itajaí pagasse uma taxa mais elevada à Comunidade de Brusque e a saída do P. Hobus não viesse prejudicar o trabalho em Brusque. Também resolveu-se, por proposta do P. Hobus, fixar o encontro das crianças do Culto Infantil para todos os domingos após o culto dos adultos.

Na Reunião do Conselho da Comunidade de 17/07/1910 decidiu-se a filiação da Comunidade ao Sínodo Evangélico de Paraná e Santa Catarina (este fundado em 1909). Desta maneira a Comunidade de Brusque uniu-se a outras comunidades congêneres e hoje o conjunto das comunidades evangélicas no Estado pertence à Região Eclesiástica II (IECLB). Na mesma reunião decidiu-se introduzir o novo hinário.

Uma observação sobre o trabalho do organista chamou-nos a atenção na ata do Conselho da Comunidade de 12/02/1911. — O organista receberá RS 120.000 por seu trabalho, desde que se comprometa a adaptar o ritmo do harmônio ao cantar da Comunidade e se for necessário, que use ainda a sua própria voz para ajudar no canto.

No ano de 1911 a Comunidade contava com uma verba especial para aquisição de um relógio para a igreja. Data esta compra de 26 de abril de 1911. O relógio foi adquirido da firma J. F. Wende, de Bockenem (Harz) — Alemanha e instalado na torre da igreja no mesmo ano. Este relógio continua a dar testemunho à toda a cidade da sua robustez e pontualidade.

Em 1910 a Direção da Escola foi entregue ao Prof. Eugen Haag, que transferiu-se de Blumenau para Brusque. Com o Prof. Haag não houve um bom trabalho. A Diretoria da Sociedade Escolar não conseguiu boas relações com o mesmo. Razão pela qual o Prof. Haag foi despedido e deixou a Escola em 31/10/1912. A fim de conseguir verbas da Obra Gustavo Adolfo da Alemanha para a constru-

ção do prédio escolar, tanto a Diretoria da Comunidade, como da Sociedade Escolar, tiveram que apresentar garantias de que a Escola era verdadeiramente evangélica. Assim lemos na Ata da Sociedade Escolar de 09/07/1911: "A Assembléia é de opinião que o caráter evangélico da Escola está garantido pelas seguintes razões: 1) Pelos Estatutos ela é uma Escola Evangélica; 2) O Pastor pertence à Diretoria conforme os Estatutos; 3) Os professores lecionam ensino religioso evangélico; 4) A Escola é Evangélica há 40 anos; 5) Tanto a Sociedade Escolar como a Comunidade Evangélica, a quem pertence o terreno, querem continuar a manter o caráter evangélico". No dia 18 de fevereiro de um mil novecentos e doze foi lançada a Pedra Fundamental para a construção do novo prédio da Escola. Tinha-se planejado uma construção para abrigar até 100 alunos (no momento havia 75). A planta foi fornecida gratuitamente pelo Sr. Oskar Moeker. A construção foi executada pelo pedreiro-mestre Adolf Gleich. Usando os recursos já angariados e recebendo outros, a nova construção pode ser inaugurada no mesmo ano (17.11.1912).

Numa reunião do Conselho da Comunidade de 18/08/1912, resolveu-se vender "lugares no cemitério" para membros da Comunidade. O primeiro a pedir tal concessão foi o Sr. Karl Renaux. Cada comprador podia escolher o lugar que quisesse. O mínimo de lugares seria 4 para ter direito a cercar e considerar da família.

OBS. Hoje não mais são vendidos lugares, pois o cemitério está praticamente lotado e temos urgência em construir outro.

O P. Hobus desenvolveu a sua atividade em Brusque até o dia 31 de março de 1914. A Comunidade, por sua vez, dirigiu-se ao Conselheiro Mor em Berlim (Alemanha), pedindo um sucessor. Este veio na pessoa do P. Eberhard Neumann, que iniciou suas atividades no mesmo ano (1914). Por algum tempo o P. Neumann assumiu também a Direção da Escola, pois esta estava com falta de professores neste período (1914/16). Também a esposa do P. Neumann exerceu atividades como professora na Escola.

No dia 09/11/1913 foi decidido instalar luz elétrica na igreja. Isto só se concretizou no ano de 1916. Neste ano também foi instalada luz na Casa Pastoral.

Sobre enterros lemos na ata de 09/11/1913: Após o desaparecimento do sol não se realizarão mais sepultamentos. Também pede-se que as sepulturas sejam feitas do mesmo tamanho e na mesma linha. Formou-se em 1915 sob a direção do Sr. Ernst Ulber uma sociedade, que teria como incumbência o embelezamento do Cemitério.

Em 1916 o Sr. Evilásio Gevaerd pediu à Comunidade que lhe vendesse terras perto da Escola. O Conselho da Comunidade estudou o assunto em duas reuniões e resolveu não vender parte de suas terras.

Conforme Ata do Conselho da Comunidade de 07/01/1917 foram eleitos para a Diretoria da Comunidade os Senhores: Georg Boettger, Hermann Krieger, Ernst Ulber e Max Joenk. E como conselheiros foram eleitos: Carl Ristow, Heinrich Poepper, Fr. Albrecht,

Franz Westphal, Carl Appel, Carl Ristow Jr., Carl Knop, Wilhelm Jeske, Wendelin Koehler, Hermann Klann, Gustav Gumz, Wilhelm Becker, Anton Becker, Gustav Orthmann, Robert Klann, Hermann Fürbringer.

Em 1917 o P. Neumann recebeu licença para atender a Comunidade de Itajaí durante 15 dias consecutivos (de 01 a 15/07/1917). Resolveu-se também cercar o terreno em torno da igreja, depois que a Prefeitura "colocasse os caminhos em ordem".

Por causa da ausência do Pastor de Blumenau o P. Neumann pediu permissão para atender aquela Comunidade uma vez por mês, no que foi atendido.

Conforme resolução tomada pela Diretoria da Comunidade no dia 13 de novembro de 1917 às 18 horas na casa do Pastor, os cultos seriam suspensos temporariamente devido à proibição de realizar cultos em língua alemã. Razão: Primeira Guerra Mundial na Alemanha e relações cortadas com o Brasil. A Comunidade recebeu um telegrama do Governo Provincial (12/11/1917), proibindo o uso da língua alemã. No dia 08 de março de 1918 o P. Neumann disse em seu relatório perante a Comunidade: "Vamos ficar unidos nesta fase difícil" e pediu que todos continuassem ligados à Comunidade, pagando as suas contribuições. Não sabemos a data do reinício dos cultos. Também a Escola teve suas portas fechadas nesta época. Ela conseguiu permissão para reabrir as suas portas só em fins de 1919.

Na Assembléia da Comunidade de 19/01/1919 foram eleitos no lugar de Georg Boettger (que falecera) como Vice-Presidente o Sr. Wilhelm Strecker e no lugar de Hermann Krieger como Secretário o Sr. Otto Renaux.

Quanto ao casamento de homens evangélicos na Igreja Católica lemos as seguintes diretrizes: "Cada homem de nossa Comunidade, que futuramente casar na Igreja Católica, será riscado do rol de membros. Os homens que já estão casados na Igreja Católica e educam seus filhos lá, devem ser colocados diante da decisão se querem educar seus filhos na Igreja Evangélica, ou pagar 8 mil réis de anuidade, ou se não o fizerem, serão igualmente riscados. Uma vez riscados não têm mais direito à participação na Santa Ceia, nem ao sepultamento por parte da Igreja Evangélica".

OBS. Hoje o evangélico pode casar na Igreja Católica e continuar como membro da sua igreja de origem, tendo todos os direitos mediante sua contribuição mensal.

O P. Eberhard Neumann comunicou à Diretoria da Comunidade que seu contrato de trabalho com Brusque venceria no dia ... 13.06.1920. Propôs à Diretoria que se dirigisse ao Conselheiro Mor em Berlim, pedindo outro pastor. Mas já na reunião do Conselho da Comunidade de 21 de março de 1920 o P. Neumann comunicava sua instalação como pastor em Blumenau já no dia 09.05.1920. Desta data em diante ele continuaria a atender a Comunidade de Brusque até que outro pastor viesse.

(Continua no próximo número)



## O "CINEMA ESPERANÇA"

### de Carlos Gracher

Ayres Gevaerd

Certa noite, ao regressar com minha mulher de uma reunião festiva do Rotary Club, observamos que se iniciava a demolição do prédio no qual funcionou o "Cinema Esperança", do sr. Carlos Gracher. A medida que caminhávamos para casa, uma série de ocorrências ligadas àquela casa de diversões, por volta de 1928 a 1932, os melhores anos de nossa mocidade, nos ocorria à lembrança. Ao chegar em casa não resisti ao desejo de anotá-las no meu "Caderno" e descrever o "salão de cinema", como funcionava, e algumas de suas características especiais, desejo naturalmente imposto pela saudade dos bons tempos, indelevelmente gravados no coração.

Nesse lustro, o sr. Carlos Gracher foi arrendatário do antigo Hotel Schaefer, mantendo os negócios do antigo proprietário, sr. João Schaefer: Hotel, restaurante e cinema, cujo salão não raras vezes era aproveitado para "domingueiras".

O cinema ocupava a parte adicional do prédio, que então se demolia, e cujo acesso se dava por um corredor ligado ao grande prédio do hotel, um dos edificios mais antigos da cidade.

Tinha o salão capacidade para 500 pessoas, aproximadamente, um pequeno palco, porta de acesso, outra nos fundos que dava para as instalações sanitárias. Esta porta não funcionava bem, em virtude da má fechadura e das dobradiças pedindo óleo. Em noites de aragem mais forte, produzia um ruído característico e a platéia suportava ainda um cheiro desagradável. Entretanto, apesar dos murmúrios e reclamações, poucos se davam ao trabalho de "encostar" a porta. Janelas existiam somente de um lado, em número de quatro, geralmente ocupadas, em noites de sessão, por meninos ou moços que não tinham o dinheiro suficiente para o ingresso. Essas janelas situavam-se altas do chão, mas a parede tinha uma saliência que permitia apoiar os pés e, com a cumplicidade de um espectador amigo que removia um pouco o cortinado interno, era possível, apesar da incomoda posição, ver-se o filme.

O palco, de quando em vez, era utilizado por pequenas companhias teatrais que visitavam a cidade, pelo Grupo Dramático local, pelas Escolas em dias de festa e pelos conjuntos musicais que cadenciavam raros bailes e freqüentes "domingueiras".

Como naquela época as diversões locais aos domingos e feriados eram poucas, os moços se cotizavam e realizavam soirês dançantes, ou para usar a palavra mais adequada, "domingueiras", que se es-

tendiam, muitas vezes, até a hora de iniciar-se a sessão cinematográfica.

As cadeiras destinadas aos espectadores tinham assento de palha, tipo italianas, acessíveis por um corredor no meio do salão. Não eram fixas, permitindo fácil remoção, para maior satisfação dos namorados. Duas cadeiras, porém, nunca permaneciam em posição normal, de frente para a tela. Ficavam no lado direito, nas proximidades da porta dos fundos, junto à parede, permitindo aos seus ocupantes assistirem ao filme "de lado".

Essas cadeiras eram reservadas para o delegado de polícia, um ajudante, familiar ou a um amigo especialmente convidado. Nos anos em referência uma era ocupada pelo delegado de polícia Carlos Luiz Gevaerd, meu saudoso avô e a outra, quase sempre, pelo sr. Gregório Diegoli. Vovô, além do cargo de delegado que exerceu por várias vezes e, diga-se de passagem, quando no exercício das funções, o "jogo do bicho" era francamente praticado, ocupou muitos cargos públicos. Não sei se o sr. Gregório Diegoli tinha dificuldades na leitura das legendas, que, no tempo do cinema mudo, eram fora da imagem, pois vovô lia-as em voz alta para segura compreensão de seu amigo.

A orquestra que acompanhava o desenrolar do filme era geralmente composta de três músicos, e os instrumentos: violino, violão e cavaquinho. Em ocasiões que "seu" Carlos não conseguia reunir os elementos da orquestra, o recurso era uma vitrola com limitadíssimo número de discos, manejada por um menino. Raramente a música combinava com a história do filme que então se projetava, provocando murmúrios de descontentamento na platéia.

O horário para o início das sessões era variável, de acordo com "a casa". Estranhava-se quando certos habitués não compareciam ou se demoravam, motivo plenamente justificado para prorrogar mais um pouquinho, o início.

"Seu Carlos" freqüentemente mandava um menino, com entrada garantida, tocar uma pequena sineta manual, andando pelo corredor e na rua, aviso de que estava na hora de se adquirir o ingresso.

Geralmente o filme era anunciado com sete dias de antecedência, por intermédio de um programa, profusamente distribuído na cidade por dois rapazes cuja recompensa era o ingresso.

Não raro, por deficiência de transporte regular entre Brusque e Itajaí ou Blumenau, o filme não chegava em tempo.

"Seu Carlos" alugava um carro particular ou um dos dois táxis então existentes na praça, para retirar o filme anunciado ou outro qualquer, junto ao distribuidor em uma daquelas cidades.

Havia um intervalo no meio da projeção de meia hora mais ou menos, além das pequenas interrupções entre uma parte e outra. Durante o intervalo a maioria dos espectadores reunia-se no pequeno bar para comentar o enredo do filme, fumar e beber famosa limonada, especialidade da casa. Poucos consumiam cerveja de qualidade considerada superior: Catarinense, Brahma, Cascatinha ou Antártica, preferindo as locais, Appel ou Lauritzen.

Apesar dos esforços de "seu Carlos", o cinema não trazia resultados compensadores. Rara a sessão que dava lucro, mas tinha uma persistência notável. Naquele tempo os aficionados eram poucos e a dedicação limitada, o que não acontece hoje, em que a biografia dos artistas e os temas dos filmes são muito comentados. Estávamos no cinema mudo e o clima adequado para compensação financeira viria com o cinema sonoro.

O progresso técnico do cinema veio rápido, fazendo com que os reduzidos grupos de comentadores das façanhas de Hoot Gibson, Buck Jones, Tom Mix, William Hart, no Far West e das cenas amorosas, trágicas ou cômicas, com Rodolfo Valentino, Greta Garbo, Lillian Gish, John Gilbert, Charlie Chaplin e inúmeros outros atores famosos se multiplicasse muitas vezes.

O cinema sonoro nos trouxe a música e o canto, os tiros e o tropel dos cavalos nas histórias do Farwest, o troar dos canhões nas guerras e a sinfonia da Natureza em toda sua plenitude através dos filmes culturais.

Anotamos que o sr. Carlos Gracher era dotado de uma vontade férrea extraordinária: queria vencer! Ao mudar seu hotel para outro prédio no mesmo local aonde se ergue o Novo Hotel Gracher, levou consigo o seu cinema. Novas instalações requeriam cinema moderno: inaugurou-o com aparelho Vitafone projetando o filme "Ganhando o Mundo", em 1932.

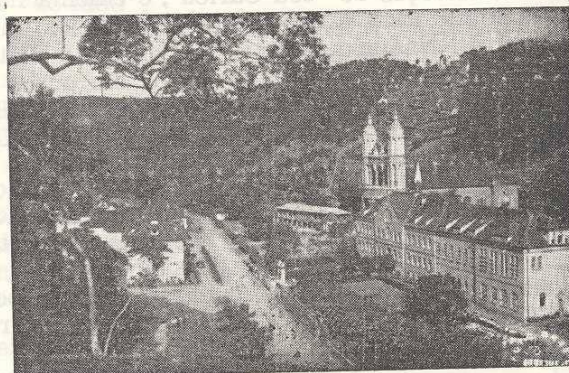
Desaparecia assim o "Cine Esperança", de saudosa lembrança para dar lugar ao "Guarany", e atualmente, ao "Real".

Bom e saudoso "seu Carlos"! Muitas vezes relembrei com ele as vicissitudes que teve com o velho cinema e as dores de cabeça que lhe davam certos moços, hoje respeitáveis cidadãos.

Terminava a palestra com certa dose de humor, ajustando a roupa com os braços, num gesto que lhe era peculiar.

## IV - CAPÍTULO DE FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO DE AZAMBUJA

Aloisius Carlos Lauth



Azambuja - 1953

### 1. Estatística:

Origem dos alunos, segundo seus sobrenomes, até o ano de 1976

1. Origem Portuguesa	34,9%
2. Origem Alemã	35,5%
3. Origem Eslava	9,6%
4. Origem Italiana	16,7%
5. Outra Origem	3,3%

SOMA TOTAL DOS ALUNOS — 1.583

### 2. Quadro Estatístico de Procedência dos Alunos Matriculados, 1927 e 1977.

Paraná	5,5%
Rio Grande do Sul	0,4%
Outros Estados	0,7%
Outros Países	0,4%
Santa Catarina	93,0%

Brusque .. . . . . . . . . . .	10,9%
Itajaí .. . . . . . . . . . .	8,2%
São José .. . . . . . . . . . .	4,9%
São Ludgero .. . . . . . . . . . .	4,9%
Criciúma .. . . . . . . . . . .	4,2%
Antônio Carlos .. . . . . . . . . . .	3,4%
Luís Alves .. . . . . . . . . . .	3,3%
Braço do Norte .. . . . . . . . . . .	3,1%
Florianópolis .. . . . . . . . . . .	3,1%
Orleães .. . . . . . . . . . .	2,4%
Biguaçu .. . . . . . . . . . .	2,4%
São João Batista .. . . . . . . . . . .	2,1%
Taió .. . . . . . . . . . .	2,0%
Nova Trento .. . . . . . . . . . .	1,9%
Camboriú .. . . . . . . . . . .	1,6%
Rio Fortuna .. . . . . . . . . . .	1,5%
Tubarão .. . . . . . . . . . .	1,4%
Anitápolis .. . . . . . . . . . .	1,3%
Urussanga .. . . . . . . . . . .	1,3%
Outros .. . . . . . . . . . .	36,1%

## V - CAPÍTULO DE FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO DE AZAMBUJA

Transferido o Seminário para o Curato de Azambuja, iria o Reitor notificar ao Sr. Arcebispo a difícil viagem da mudança e as acomodações da instituição junto ao Hospital. Ainda o Reitor se dá conta da realidade por que passa o "núcleo de Azambuja", pedindo as faculdades inerentes ao cargo de único sacerdote do lugarejo. Eis, assim, a primeira carta do Pe. Jaime de Barros Câmara ao Superior Eclesiástico. A correspondência que ora apresentamos se encontra no Arquivo Histórico Dom Jaime.

Exmo. Snr. Arcebispo  
Reverentes saudações!

Só agora, após as primeiras e indispensáveis arrumações, é que posso cumprir o grato dever de informar V. Excia. do modo carinhoso com que fomos recebidos pelas Irmãs, em Azambuja.

A viagem foi penosa; por desarranjos grandes no caminhão, fomos obrigados a pernoitar terça-feira em Tijuca, onde as Irmãs nos acolheram admiravelmente. Apesar dos vários mecânicos que chamei para dar jeito ao nosso carro, só conseguimos sair de Tijuca às 2h da tarde de quarta-feira, chegando a Nova Trento às 8h da noite. Notando que o nosso caminhão precisava ser completamente desmontado, aluguei outro em Nova Trento, conseguindo assim chegar a Azambuja, às 11,30 da noite de quarta-feira. Logo toda a casa se pôs em movimento para receber os seminaristas que naquele resto da noite já dor-

miram em suas camas. As Irmãs fizeram várias modificações, deslocando um pouco os asilados e as moças, de modo que tivéssemos o dormitório no último andar, junto à capela doméstica. O lugar me agradou, ainda que na primeira noite alguns meninos e também eu não pudéssemos dormir com a algazarra dos loucos. Mas há duas noites em que já dormimos todos optimamente sem ouvir cousa alguma. A sala de aula e o refeitório estão defronte aos aposentos ocupados anteriormente pelos padres. São duas salas boas que acomodam perfeitamente os 16 alunos. Ficaram ainda 3 quartos para doentes, as enfermarias comuns, ou, melhor, servindo ao hospital como até agora. Os aposentos de V. Excia. também estão intatos. Para este ano estamos bem acomodados. Que mudanças se deverão fazer para o ano, ainda se pode pensar e propor em tempo a V. Excia. Todos se mostram satisfeitos aqui, tanto os meninos como as Irmãs. Com pessoas de fora ainda não falei e, quando falar, seguirei os conselhos de V. Excia. Tenho a pedir a V. Excia. o obséquio de me indicar se sou também o diretor do Hospital e do Hospício, bem como Cura de Azambuja, pois esqueci-me de perguntar sobre o primeiro ponto e do segundo, isto é, de ser Azambuja curato independente de Brusque, eu não tinha conhecimento. Agora porém, como o R. Pe. Brand mo disse, lembrei-me é que pode aparecer algum casamento e eu me achar sem faculdades. Também não sei si tenho obrigação de missa "pro populo", visto não estarem bem claros (como me disseram) os limites do curato. Estas pequenas dúvidas que surgiram, peço a V. Excia. queira dignar-se resolvê-las como melhor parecer a V. Excia., a quem agradeço a confiança que tem depositado neste filho.

humilde e servo em Ctº.  
(ass) Pe. Jayme Câmara

Azambuja, 23.III.27

## VI - CAPÍTULO DE FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO DE AZAMBUJA

Gostaríamos de apresentar, brevemente, quatro fatos que marcaram a comunidade do Seminário nos seus primeiros anos de existência:

a — A CRISE DE 29 — O início da vida do Seminário estava ligado à figura do Reitor que, entre direitos e deveres, administrava a economia da Casa. A pensão dos alunos, mais as ofertas do Santuário, zeravam as despesas de manutenção. O colapso da Wall Street, entretanto, agravara a situação, pondo em risco a continuação dos trabalhos e a vida financeira do "Núcleo de Azambuja". Os dados:

1928	—	Saldo	(—)	1:045\$600
1929	—	Saldo	(+)	2:180\$200
1930	—	Saldo	(+)	4:082\$100
1931	—	Saldo	(—)	3:668\$400
1932	—	Saldo	(—)	34:568\$200

Tentando por fim à crise, Côn. Jaime de Barros Câmara se oferece a assumir pessoalmente, as dívidas contraídas em nome do Seminário, caso obtivesse licença do Arcebispado de ausentar-se, temporariamente, e assim, trabalhar nas Igrejas do Rio e São Paulo, até pagá-las. Seu sacrifício não foi preciso já que a Governadoria Metropolitana passa a comandar as finanças, exige a contenção das despesas e permite que Pe. João Reitz faça empréstimo de 5 contos a 6% para as primeiras despesas. Os dados:

	1933	—	Saldo (—)	35:738\$500
(1º. Semestre)	1934	—	Saldo (—)	36:298\$300
	1934-35	—	Saldo (—)	27:522\$000

A dívida saldou-se antes dos anos 40.

b — OS REVOLUCIONÁRIOS — 1930 — Com o estouro da Revolução no Rio Grande, algumas famílias do Sul refugiaram-se em Azambuja. Brusque e Itajaí receberam festivamente os revoltosos enquanto o Sr. Bauer resignava a Prefeitura. Os soldados do 14º. BC que aderiram à revolta, vieram a Brusque e, no Santuário de Azambuja, cumpriram suas promessas.

c — IDA AO RIO DE JANEIRO — Para a Inauguração do Corcovado, no Rio, em 1931, D. Joaquim D. de Oliveira se fez acompanhar de 6 quintanistas e 5 outros cursistas do Seminário, mais o Côn. Jaime de Barros Câmara. A romaria tem início dia 3 de outubro, com volta marcada para início de novembro. As peripécias da viagem a bordo do "Itapura" são narradas no "Esperança", jornalzinho mimeografado da Congregação Mariana.

d — NÚCLEO DO TIRO DE GUERRA — Em fins de 1937, surge a possibilidade de se formar um Tiro no Seminário. "O Tiro é um mal necessário", dizia o Reitor. Dia 11 de março do ano seguinte Sargento Cordeiro, do TG 317, ministra os primeiros exercícios militares. Logo depois, por ser pequeno o número de alunos, os primeiros 17 são anexados ao núcleo de Brusque e a 1ª. instrução dá-se a 10 de maio. Um dos grandes feitos do núcleo de Azambuja foi, por ordem do Sargento, a construção de uma trincheira de guerra, bem em frente ao Seminário, com respectivos exercícios militares. No ano de 1951, se restabelece a petição de Adiamento de Incorporação Militar.

#### FONTES:

1. Arquivo da Cúria Metropolitana (Fpolis.)  
— Azambuja — Relatórios de Financiamentos
2. Arquivo Dom Jaime (Azambuja)  
— Livro de Tombo do Seminário (1927-69)  
— Diário do Reitor, vol. I  
— Livro de contas dos alunos  
— Livro de Caixa do Seminário

## Relatório dos preparativos e das festas comemorativas do 1. Centenário de Brusque

(Continuação)

A reunião de 14 de setembro caracterizou-se especialmente pela criação das seguintes sub-comissões: Exposição Histórica e Sociológica nos moldes da que foi montada por ocasião do centenário de Blumenau; Atividades Sociais do Centenário, composta por representantes dos clubes e sociedades locais; Acomodações, que cuidará do serviço de recepção e acomodação de visitantes e convidados; Exposição de Artes em geral, constituída por senhoras de nossa sociedade; 5a. Concentração de Rádio Amadores, conclave que deverá reunir amadores da 5a. região a realizar-se nos dias 27 e 28 de agosto. Todas estas sub-comissões foram oficialmente empossadas em outubro. Foi apreciada cuidadosamente a explanação do sr. Cyro Gevaerd com referência à exposição industrial que será montada no terreno existente entre as duas igrejas, depois de convenientemente preparado, aos cuidados e expensas da Prefeitura Municipal. A área que será ocupada, pertencente às duas Comunidades, católica e evangélica, foi cedida temporariamente pelas administrações das duas Igrejas.

O plano geral da exposição, elaborada pelo engenheiro arquiteto Arthur Licio Pontual, será oportunamente apresentado às autoridades, comissões e interessados em geral. Terminando sua explanação, Cyro Gevaerd, afirmou ser possível a formação de uma sociedade que tomará a seu cargo a montagem da exposição em caráter nacional, sendo comercial e industrial, o que simplificaria a ação da Sub-Comissão respectiva.

Na reunião foram aprovados os desenhos de dois cartazes de propaganda nos tamanhos 65 x 40 cms., custeados parcialmente por firmas cujos nomes seriam impressos na parte inferior. A confecção foi confiada à firma Barbieri Publicidade Ltda.

Finalmente, o eterno problema financeiro foi objeto de discussão, sendo autorizada a expedição de telegramas aos senadores e deputados da Bancada Catarinense, solicitando-lhes o maior empenho na liberação da famosa verba de dois milhões de cruzeiros.

Na última reunião de 1953, 3 de novembro, os assuntos tratados tiveram a seguinte ordem: depois de manifestar-se o presidente da Sub-Comissão da Exposição Industrial, manifestou-se o sr. Cyro Gevaerd, representante da firma Promoções Centenário Limitada, em organização, informando que, tendo tomado a si a realização da exposição de âmbito nacional, apresentou um interessante plano baseado em idênticas exposições de maior amplitude.

Ficou estabelecido a elaboração de um contrato entre a Comis-



são Central, a Sub-Comissão da Exposição e a firma citada, estabelecendo, de comum acordo todos os pormenores.

Foi elogiada a Sub-Comissão dos Festejos Escolares pela eficiência e brilhantismo dos desfiles de 4 de agosto e 7 de setembro, este, o maior até então realizado em nossa cidade.

Foi ratificada a resolução da Sub-Comissão de Esportes para realizar, como parte dos festejos do centenário, o 2º. Campeonato Brasileiro de Xadrez por equipes, simultaneamente com o Campeonato Brasileiro Feminino de Xadrez.

Foram empossadas, oficialmente, as Sub-Comissões de Atividades Sociais, de Acomodações, a 5ª. Concentração de Rádio Amadores da 5ª. Região e a Comissão Executiva da 3ª. Exposição Filatélica de Santa Catarina. Esta última Comissão constituiu-se de representantes dos Clubes Filatélicos de Santa Catarina, de acordo com a reunião há poucos dias realizada em Brusque, na sede do Clube Filatélico Brusquense.

Em vista de ter concluído a tarefa que lhe era atinente, ficou denominada "dos Festivais de Arte", a Sub-Comissão de Canto e Música, presidida pelo maestro Aldo Krieger.

Finalmente foi aprovada a solicitação do pintor Domingos Fossari para incluir no programa geral sua coleção de desenhos e caricaturas.

— 1960 —

Cuidou-se, na primeira reunião do ano do centenário, da reestruturação de todas as Sub-Comissões. Pessoas convidadas que não mostravam o mínimo interesse pelos festejos do centenário foram sumariamente afastadas e substituídas em seguida.

Como única e extrema medida para fazer face às despesas já orçadas e que abrangiam todos os setores das festividades, e, considerando que todas as tentativas para se conseguir o desembaraço da famosa verba federal de dois milhões de cruzeiros foram vãs, foi aprovado o projeto apresentado pelo Prefeito municipal Dr. Carlos Moritz no sentido de se contrair um empréstimo na mesma importância. Os detalhes foram apreciados e mais tarde, a 16 de março, o Executivo Municipal por força da Lei nº. 2 foi autorizado a contrair o empréstimo junto ao Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A., avalizado pelo Prefeito Municipal, a Câmara Municipal e o presidente da Sociedade Amigos de Brusque. O montante desse empréstimo, adicionado às cinco quotas de 100 mil cruzeiros do Governo Estadual, produto líquido da venda de flâmulas, discos, medalhas, etc. dariam cobertura suficiente às despesas previstas. A fórmula para futura liquidação do empréstimo ficou prevista no texto da Lei mencionada.

Manifestaram-se os presidentes das Sub-Comissões, apresentando, em detalhes, as providências já tomadas e seus respectivos orçamentos. Várias foram aprovadas na ocasião e outras, carecendo de estudo,

por parte da Sub-Comissão de Propaganda, de posse dos respectivos cartazes, entrou imediatamente em atividade com interessante plano de distribuição nos municípios do Estado e fora dele.

Atendida a solicitação do Rotary Club local para inclusão no programa das comemorações da Assembléia Distrital dos Rotary Clubs do distrito 465 (Santa Catarina), com programação especial a cargo daquele Club, no mês de maio.

Aprovada a inclusão ao programa geral das Festas do 75º aniversário do Santuário de Azambuja, da Exposição do Cartaz Polonês, patrocínio da Secretaria de Cultura de Santa Catarina em homenagem aos descendentes dos colonizadores poloneses em nosso Município e da Sociedade do Lançamento oficial dos livros, "Álbum do Centenário" e "Folclore de Brusque".

Formaram-se ainda as Sub-Comissões dos Carros Alegóricos e a de "Ornamentação da Cidade", empossadas oficialmente nos dias 4 e 7 de março no gabinete do Prefeito Municipal. Entretanto, frente ao desinteresse mostrado, pouco depois, por vários convidados, logo dispensados, estas duas Sub-Comissões foram unificadas sob a denominação de "Carros Alegóricos e Ornamentação" e empossados seus novos membros no dia 11 de março.

No dia 18 de fevereiro foi organizada no gabinete do Prefeito, com a presença de pessoas especialmente convidadas e de um grupo de pessoas representando o Governo do Estado, chefiado pelo Dr. Lauro Bustamante, a Comissão da Exposição Agro-Pecuária, e escolhido local da exposição o terreno recém adquirido pela Prefeitura, na rua Manoel Tavares.

No dia 4 de março foram empossadas duas Sub-Comissões de Exposições de Arte, formadas por senhoras de nossa sociedade.

— — —

No dia 7 de março efetuou-se a segunda reunião de 1960 e foram destacadas as seguintes providências: unânime aprovação do projeto da Exposição industrial a cargo da firma Promoções Centenário Ltda. cujo plano, muito vasto, iria abranger 5 pavilhões, parque de diversões, pequeno zoológico, lago, etc. Os trabalhos preparatórios se encontravam em franca execução, com a terraplanagem e urbanização da área a cargo da Prefeitura Municipal, sob orientação do Sr. Júlio R. Hildebrandt.

Na ata desta reunião, como nas anteriores, foram registrados os donativos de flâmulas, medalhas e discos a colaboradores, autoridades, corporações musicais, etc.

Finalmente foi lido o ante-projeto da programação geral das comemorações do centenário, de autoria de Ayres Gevaerd, com base na Assembléia Geral Popular realizada a 4 de agosto de 1956 e nos objetivos específicos da Comissão Central e das Sub-Comissões. O pro-

grama foi recebido com agrado geral, anotadas algumas emendas, devendo receber, entretanto, aprovação total na próxima reunião.

— — —

A reunião mais prolongada e talvez a mais concorrida de quantas se realizaram, foi a de 12 de maio, na qual foi aprovado definitivamente o programa geral das comemorações, em pleno andamento com o Campeonato de Tiro ao Alvo, patrocinado pelo veterano C. C. Tiro "Araujo Brusque".

Iniciou-se a reunião com as providências a serem tomadas com relação aos gêneros de primeira necessidade, refeições nos restaurantes, acomodações etc., bem como o serviço de trânsito e estacionamento de veículos nos primeiros dias de Agosto. Foi lida e registrada em ata o texto da Lei n.º 2 que dispõe sobre o empréstimo de Cr\$ 2.000.000,00.

Cuidou-se, através de providências da Prefeitura e Sub-Comissão de Ornamentação, que se realize o embelezamento da cidade, estendendo-se pedidos a particulares e comerciantes para que enfeitem suas propriedades e casas comerciais, especialmente nas ruas mais centrais.

Constituiu-se a Sub-Comissão de Recepção, destinada a receber nossos convidados, autoridades e personalidades, com posse prevista no dia 01 de junho no gabinete do Prefeito Municipal.

Foi aprovado o contrato efetuado entre a Comissão Central, a Sub-Comissão de Finanças e a Companhia Brasileira de Diversões Tupy, cujo parque foi instalado em área apropriada junto à exposição das Indústrias, respeitando-se, naturalmente, os interesses da firma Promoções Centenário Limitada.

Foram revistas todas as Comissões e Sub-Comissões, cujos títulos e titulares figuram no programa geral. A Comissão de Honra foi cuidadosamente constituída, merecendo aprovação unânime. Compõe-se das mais altas autoridades federais, estaduais e municipais, autoridades das Igrejas, Católicas, Evangélica e Adventista; prefeitos de Nova Trento e Vidal Ramos, cujos territórios atuais pertenceram à então Colônia Itajahy — Brusque; embaixadores dos países que forneceram o elemento humano colonizador mais destacado: Alemanha Itália e Polônia; embaixador da Áustria, Pátria do primeiro diretor da Colônia, Barão Maximiliano de Schneéburg; Dr. Heraclito Brusque representante da família do Conselheiro Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque e, finalmente, personalidades as quais, com dedicação colaboraram e colaboram decisivamente na história e na cultura brusquenses, bem como nos preparativos das comemorações do primeiro centenário de nossa terra.

O programa geral compõe-se de: livrinho com 24 páginas contendo o brasão de Brusque, duas vistas da cidade no início do século, fotografia do fundador, convite, comissão de honra, comissão e sub-comissões, homenagem de gratidão, página para autógrafos, discrimi-

nação do programa geral, informações úteis, dados estatísticos, símbolo e slogan do centenário. Edição de 5.000 exemplares.

— — —

Nova reunião registrou-se no dia 22 de junho na qual se manifestaram, longamente, os presidentes das Sub-Comissões, dando conta de suas atividades, ajustando e reajustando contas, suplementação de verbas, etc.

Com relação ao problema das férias escolares a Sub-Comissão dos Festejos Escolares aguardava ainda o pronunciamento da Secretaria de Educação do Estado, apesar de ter conhecimento, em caráter particular, da impossibilidade da transferência de julho para agosto, em nosso município.

A divulgação do programa pela imprensa e estações de rádio de todo Estado de Santa Catarina, bem como de notícias dando cobertura às festas então em pleno andamento, mereceu cuidado especial da Sub-Comissão de Propaganda. A expedição do programa — convite para autoridades em geral, personalidades, etc. fora do município, mereceu cuidados.

Com minúcias manifestou-se o sr. Cyro Gevaerd relatando as providências tomadas relacionadas com as exposições e parque de diversões, inclusive preparo de pequena brochura ilustrada, diplomas a serem conferidos aos expositores, mapas estatísticos, etc. Será permitido o ingresso gratuito, no recinto das exposições, aos alunos dos estabelecimentos escolares de todo município.

No setor das Atividades Sociais foi planejada a disposição das mesas para o banquete oficial, reserva de lugares para os membros da Comissão de Honra, convidados especiais. A sub-comissão dessas atividades deverá cuidar da ornamentação e do protocolo a ser observado por ocasião do banquete.

A Sub-Comissão dos Carros Alegóricos e Ornamentação da Cidade, comunicou que os painéis que seriam instalados em diversos pontos das principais ruas serão custeados por firmas comerciais e industriais, favorecendo o orçamento feito. Serão instalados nas principais entradas da cidade, arcos ornamentados com os seguintes dizeres: "Bemvindo à Brusque Centenária".

Cuidou-se também de um concurso, com prêmio especial, para a casa comercial que apresentasse vitrine caprichosamente ornamentada com motivos históricos de Brusque.

Finalmente, informou o sr. Adherbal V. Schaefer que todos os carros alegóricos se achavam montados, processando-se seu acabamento aos cuidados do srs. Oscar Schmidt e David Gevaerd, no grande galpão da Rodoviária Expresso Brusquense S.A.

Em virtude da impossibilidade do Governo Estadual, por intermédio do Departamento de Geografia e Cartografia, montar a exposi-

ção de documentos históricos e estatísticos, a Sociedade Amigos de Brusque tomou a si esse encargo. Limitar-se-ia à exposição dos documentos históricos que tem em seu Arquivo, em salas do prédio da Maternidade em construção.

— — —

A última reunião preparatória teve lugar no dia 26 de julho, encontrando-se já as festas em pleno andamento, de acordo com o programa. Caracterizou-se mais pela revisão do que se estava processando, e providências a serem tomadas em cada setor; e, para melhor entrosamento das festas em geral, o estudo para conservação da Banda da Polícia Militar do Estado, em Brusque, nos dias 3, 4 e 5 de agosto, com alojamento no prédio da Companhia Telefônica, cujo local serviria também para os soldados encarregados da ordem do trânsito e estacionamento de veículos. Um histórico com interpretação dos carros alegóricos foi confiado a Ayres Gevaerd, a ser distribuído por ocasião do desfile. A montagem dos documentos em dependências da nova Maternidade em construção foi confiada à Sociedade Amigos de Brusque, com assistência de um técnico do Departamento de Geografia e Cartografia. Celebrado contrato com a Rádio Araguaia para, em cadeia com as demais emissoras de rádio coligadas de Santa Catarina, e mediante o pagamento da importância de Cr\$ 20.000,00, dar cobertura às principais solenidades. Mais um contrato foi aprovado, com a América Filmes — São Paulo, para filmagem das festas, de conformidade com um roteiro a ser combinado, recebendo aquela Empresa a importância de Cr\$ 50.000,00, reservando-se-lhe o direito de adicionar ao filme reportagens comerciais. Foi combinado com a Sub-Comissão de Recepção o modo como devem ser recebidos nossos convidados, reunindo-os primeiro na sede da Sociedade Esportiva Bandeirante e a seguir conduzidos às casas de hospedagem e hotéis.

000200

Anotamos, com tristeza, nestas notas, o falecimento de Frei Estanislau Schaeffe O.F.M., da Comissão de Honra, ocorrido em Petrópolis no dia 8 de julho. Brusque, como todo o Vale do Itajaí, muito deve ao ilustre sacerdote, especialmente com relação à história da colonização alemã.

— — —

Relatamos, o mais pormenorizado possível, os trabalhos preparatórios para as comemorações do 1º. centenário da fundação de Brusque. Com relação à descrição dessas comemorações registramos as principais, em traços rápidos, pois com maiores detalhes foram anotadas nos relatórios das Sub-Comissões parte integrante deste relatório distribuídos em 24 volumes, em poder da Sociedade Amigos de Brusque.

# Os últimos documentos da administração Barão de Schneéburg de 1862

(De conformidade com a ortografia original)

## Directoria da Colonia Brusque em 9 de Dezembro de 1862

Illmo. e Exm<sup>o</sup>. Snr.

Tenho a honra de submeter à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. com maior respeito, o orçamento das despesas urgentes com esta Colonia no trimestre de Janeiro, Fevereiro e Março de 1863, pedindo com todo precató e com instancia submissa à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. que se digne mandar consignar à recepção e quitação do meu procurador Fernando Hackradt a somma inteira, que vou pedir, pois os serviços necessarios a fazer foram bastante restringidos pela diminuta remessa para o trimestre de Outubro a Dezembro de 1862, cujas despesas devião aliás serem augmentadas por causa de enchentes, e outros inconvenientes, e como o tempo de verão facilita muito os bons serviços das estradas e a necessidade de grande parte dos colonos o permite ouzo reiterar o meu pedido supra. Precisa-se na Colonia ao lado esquerdo do Rio Itajahy-mirim:

	Mensual	Trimestre
Para os diffentes caminhos no Braço do Norte do Guabiruba co mas diffenças, digo, differentes pontes novas	Rs. 526\$000	1:573\$000
Para os caminhos no Braço Sul do Guabiruba	300\$000	900\$000
Para a ponte grande sobre o Guabiruba já pedida no trimestre de Outubro, Novembro e Dezembro de 1862		500\$000
Para a continuação da estrada ao longo do Rio Itajahy-Mirim	350\$000	1:050\$000
Para continuação da transversal entre a Peterstrasse e o Braço do Norte do Guabiruba	200\$000	600\$000
Para uma picada commodamente transitavel por cargueiros, que une os lotes novos nas Batêas com a Peters-Strasse e Pontes	200\$000	600\$000
Para a continuação da estrada geral de rodagem da Séde da Colonia aos lotes do Guabiruba	750\$000	2:250\$000
Para o costeamento da Colonia	450\$000	1:350\$000
Para os subsidios de Colonos novos	422\$000	1:266\$000
Para a Casa da Directoria		1:800\$000
Para a cerca do Cemiterio, já pedida no trimes-		

tre de Outubro, Novembro e Dezembro	200\$000
Para a conservação das 3 Capelas, já pedida mesmo trimestre	90\$000
casa à cada das familias de Colonos recém-che- casa à casa das familias de Colonos recém-che- gados à Rs. 10\$000	110\$000
Estabelecimento colonial no lado esquerdo do Itajahy Merim junto ao Rio da Limeira	
Para ranchos, caminhos e pontes	500\$000 1:500\$000
Somma	Rs. 13:794\$000

Deos Guarde á V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>.

Illmo. e Exmo. Snr. Commendador João Francisco de Souza  
Coutinho — Dignissimo Presidente da Provincia de Santa Catharina  
O Director da Colonia  
Barão de Schneéburg

## COLONIA BRUSQUE NO ITAJAHY-MIRIM

### RELATORIO

SOBRE O ANNO DE 1862 COM O

### RESUMO DE ESTATISTICA

### E A TABELLA DOS PREÇOS CORRENTES NAS CASAS DE NEGOCIO NA COLONIA

Directoria da Colonia Brusque no Itajahy mirim em 1<sup>o</sup>. de Janeiro  
de 1863.

Illmo. e Exmo. Snr.

Cumprindo com meu dever, tenho a honra de apresentar respei-  
tosamente à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. o Relatorio annual do estado desta Colonia com  
referência à seus tramites ocorridos durante o anno de 1862, suas ur-  
gencias, necessidades, assim como sua Estatistica actual.

Restabelecido de minha grave doença, que durou quasi 3 mezes, reas-  
sumi em 8 de Fevereiro de 1862, munido com vinte e cinco Contos de  
réis do Estado para as despezas vencidas e a vencer desde Outubro de  
1861 até o fim de Março de 1862, a Direcção da Colonia, que por em  
quanto estava entregue ao Director-Interin oo Snr. João André Cogoy  
Junior.

Em Agosto do mesmo anno de 1862 cahirão sob 3 grãos de frio  
do Thermometro centigrado, durante 3 noites consecutivas tão fortes  
geadas, que queimárão todos os pastos, plantações inclusive de Café,

de Canna, Aipim e de Mandioca, e seccarão suas ramas de modo, que nenhuma restou capaz para as novas plantações. — Esta falta se tornou tanto mais sensível n'esta nova Colonia, por não ter ainda recursos em si mesmo, e o soccorro de fóra é tão difficil e dispendioso, por causa da isolada posição da Colonia. Em Outubro anniquilarão 3 grandiosas inundações uma apos da outra, causadas pelas copiosas chuvas, e ágoas de montes, que tornarão em torrentes os tranquilos ribeirões, a maior parte das novas replantações, posteriores às geadas; — enlevarão na Sede da Colonia 3 barracas de fraca construcção, pertencentes à particulares, páos falquejados e canóas; — enlevarão grande parte de pontes no interior da Colonia, — interceptarão assim não sómente as communicações, como aruinarão muitas vias de caminhos. Só com grande esforço e trabalhos penosos consegui apenas de concertar estes estragos, para franquear o transito e as Communicações cortadas. — As agóas do Rio d'Itajahy-mirim subirão na Sede da Colonia por 26 e 30 palmos sobre o seu estado normal. — Os Colonos perderão além de plantas, algumas partes de sua creação domestica de aves e porcos; — nenhuma de suas casas foi demolida, — toda a gente se salvarão, — nenhuma de suas casas foi demolida, — toda a gente se salvarão, nundações, que deixarão parte das plantas sepultadas pelo lodo, que depositarão nos baixios. Para aproveitar sem perda da Estação, que permitta ainda algumas plantações, não obstante menos rendosas, procurei e comprei com toda pressa, constantes diligencias e custo, pois os estragos irão geraes ao longo de ambos os Rios d'Itajahy e suas circumvizinhanças, sementes bóas de milho, feijão e arroz, hum milheiro de cannas, que deverão, digo dérão 3 mil plantas ja encomendadas anteriormente-reparti tudo proporcionalmente entre os Colonos, que soffrêrão prejuizos, sem terem meios em si nem occasião de remedial-os.

Apenas brottarão em reanimadora esperanza essas novas replantas, sobreveio uma multidão de ratos que passando Rios e ribeirões transmigrarão (é assaz curioso) todos de Sul para Norte, — apparecerão nuvens de pequenos passaros pretos, e lagartas, e decimarão de novamente essas replantas, — e vimo-nos assim obrigados de tornar a renovar com novos socorro de sementes as plantas estragadas por este novo flagello.

Actualmente, protegidas pelo bom tempo e minoração destas últimas pragas, estão as plantas, que escaparão da triplicevisitação de calamidades, e as pela 3<sup>a</sup>. até 6<sup>a</sup>. vez replantadas, em propicio estado; más não darão um producto, que equivalha a metade das esperanças, que promettêrão as primitivas plantações; — Sendo assim as colheitas retardadas, atrazem claramente pelo menos 3 mezes a economia rural, e o sustento de grande parte de Colonos, que aliás, sem estas fatalidades (não fallo dos ociosos) terião podido, ajudados por seus ganhos temporaneos nos Serviços-publicos e em outros casuaes, viver satisfactoriamente e em progresso.

Já no Relatorio desta Diretoria sobre o estado da Colonia du-



rante o anno de 1861, e os meios que julgáva adequados para o progressivo melhoramento do Estabelecimento, foi lembrado e submettido a benigna determinação da Presidencia, um augmento, que a Diretoria considerou justo e necessario, dos 900 rs. de jornaes, que de costume se pagou, enquanto quasi todos os Colonos desta Colonia, ainda na infancia, gozárão do abono de Subsídios. Em Janeiro de 1862 pedi, e requeri de novamente à Ex<sup>o</sup>. Presidencia este augmento, — até ao presente não obtive essa permissão; e assim Exm<sup>o</sup>. Snr. não posso deixar, de tão bem no presente Relatorio submeter à benevola consideração de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. minha respeitosa opinião e com instancia o meu reiterado pedido de conceder uma elevação dos jornaes comuns de 900 rs. até á Rs. 1\$280, conforme a capacidade e qualidade de Serviços e a do jornaleiro, — quantia, que se usa pagar mesmo n'aquellas Colonias da Provincia, aonde os meios de subsistencia, são seguramente por um terço (1/3) mais baratos, já pela proximidade da Capital, pelas Comunicações terrestres sempre transitaveis, já pelas vicinhanças abundantes de todos os generos de victualhas e dos mais socorros; quando aqui só o transporte dos generos importa 20% sobre as compras em Itajahy. Pela lista junta dos preços hoje correntes na Colonia, que não são os mais altos a vista dos que já se pagou, V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. se convencerá da carestia, com que aqui temos de lutar.

Os Colonos desta Colonia, scientes da retribuição, que recebem seus companheiros nos outros estabelecimentos coloniaes da Nação nesta Provincia, pelos serviços que prestão nas Obras Publicas, se considerão comparativamente e excepcionalmente preteridos, tanto mais estando elles na sua longiqua e isolada posição, ainde sem medico, sem botica, sem Sacerdotes, que os pudessem socorrer phisica-e moralmente. — Elles imputão gratuitamente á esta Diretoria a culpa dos pequenos jornaes, e não falta quem lhes insuffle: ser só a má vontade da Diretoria de não augmental-os. Nasce dali e destas insufflações necessariamente pelo menos uma má disposição, que os desanima para os trabalhos, prejudicial á capacidade dos Serviços logo á verdadeira economia, prejudicial á applicação tranquilla dos Colonos nas suas próprias lavouras, prejudicial emfim á boa Ordem, moralidade e prosperidade da Colonia.

#### A AREA DA COLONIA

constou no anno passado de 1861 de	36:500.000 braças <sup>2</sup>
As terras devolutas nas Batéas nos fundos das terras de João Carlos, Read por concessão da Presidencia hoje já povoadas por 5 familias Holsassas	1:000.000
Pelo annexamento de 20 e tantos lotes, medidos pelo Engenheiro Rivierre no Ribeirão da Limeira lado direito do Itajahy-mirim cerca:	1:500.000
digo: cerca: porque não posso indicar exactamente nemo numero dos lotes, nem suas superficies, por	

não ter planta alguma da medição, e rogo á V<sup>a</sup>.  
Ex<sup>a</sup>. de mandar confiar-ma, para tirar a necessaria  
Copia - Consiste deste modo a Area actual da Colonia de cerca

39:000.000 braças2

As terras são positivamente muito fertéis, exceptuando algumas poucos digo: algumas montanhas nos fundos de algumas poucos lotes, e de 17 Lotes na Serra das Batéas, escolhidas com predilecção pelos Holsassos vindos da Independencia, e outros Colonos, que pretendião occupar-se principalmente com a cultura de Café. — Porém estes mesmos lotes, apezar das grandiozas deroubadas e plantações, com incançavel trabalho feitas especialmente pelos Holsassos, mostrão se ingratas para com seus zelosos cultivadores. — Não pude deixar de conceder-lhes outros 17 lotes de suas proprias escolhas e exploração precursora. Estes lotes contém as preciosas vargens para plantações de milho, arroz, feijão, canna, tabaco e outras, assim como morros e morrettes proprios para a plantação de Café. — Essa boa gente (conservando os seus antigos lotes até a proxima colheita) já fizêrão vastas novas deroubadas e plantações nos seus novos lotes, e pretendem dedicar-se com primasia á Cultura do Café, com a qual estão habituados. — Todos os Holsassos, sem excepção, vivem satisfeitos no maior socego e harmonia, trabalhão muito nas suas lavouras, nunca perturbão a tranquillidade publica, ao contrario dêrão provas incontestaveis quanto são prontos de contribuir a sustentar a boa Ordem, o progresso e a estabilidade da Colonia. —

Felismamente posso dizer a V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. que há tãobem muitos outros de diversas nações, que se fazem dignos pelo mesmo honroso comportamento. —

O Clima da Colonia é muito saudavel, as agoas magnificas. As doencas, que apparecerão neste anno não êrão muitas, os obitos poucos em proporção da população, e a môr parte destes proviêrão da falta de socorros medicos á tempo, porque é só na ultima necessidade que os doentes se resolvem á serem transportados longe de suas familias ao Hospital da Caridade. — Há tãobem que, debaixo do pretexto de doença querem fazer viagens gratuitas, e nem procurão em Desterro o Hospital. — Outro sim frequentes pequenos incommodos periórão pela mesma falta de tratto e regimem medico; e quando enfin se decidem, já com molestia agravada a serem remetidos ao Hospital, ajuntão se para esse fim para não irem isolados, e sendo creanças ou molestias de facto graves, é quasi sempre necessario mandar acompanhá-los por pessoas da familia. — Exm<sup>o</sup>. Snr. é indispensavel, é de summa urgencia a assistencia permanente de um medico residente na Colonia e bem assim a de um pharmaceutico com botica, o primeiro subvencionado pelo Governo, e garantindo-se ao segundo pelos menos o importe dos remedios para os Colonos pobres. —

Exm<sup>o</sup>. Snr., é indispensavel este socorro, que supplico a V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. para os doentes; elles se verão assim em breve delivrados de seus ma-

les curaveis, consolados, e os pobres pacientes em diversos casos como de ferimentos graves, fracturação de ossos, partos perigosos e outros, em que raras vezes é possível transportal-os a tempo para a Capital, não serão arriscados de ficarem aleijados ou de succumbir pela falta de socorro. —

Além destas considerações de summa gravidade, direi ainda: que o transporte material dos doentes, quasi sempre demorado, a alimentação delles na Barra ou na Villa d'Itajahy, emquanto esperão para a partida de um barco, tanto na ida como na volta é tãobem muito dispendioso ao Governo e as vezes infrutifero.

Da area total da Colonia na margem esquerda do Rio d'Itajahy-mirim fóráo 21.000 braças quadradas subdivididas em 221 lotes maiores, menores e meios lotes conforme o terreno e a vontade das mais ou menos numerosas familias. — entre estes lotes são 181 habitados pelos 789 Colonos, que entre casados, maiores, menores e isolados compoem a população actual, sem comprehender os moradores e proprietarios não Colonos na Sede do Estabelecimento em numero de 44.

Conta se os lotes da Colonia summariamente 850,00 braças quadradas em deroubadas e plantações, 54 casas de boa construcção, huma de pedra e Cal, 53 de madeira falquejadas e barreadas e 99 ranchos de madeira e palmitos. — Existem mais no interior da Colonia: 1 casa de negocio, — 3 tabernas, — 5 pequenas engenhocas de manivella, a saber: 3 para farinha de mandiocca, 2 de ferro (americanos) para fuba de milho, — 2 moinhos com pedras para fuba movidos por agoa serão promptos para a colheita que está proxima, — um outro da mesma especie está principiado, — um engenho assaz espaçoso movido por animaes, que poderá fazer durante o tempo da ceifa 800 a 1000 alqueires de farinha de mandioca, está no começo de sua construcção. — Estas fabricas já promettem alguma diminuição da importação e o começo de recurso proprio são exemplos animadores de prosperidade e empulsos vivos de emulação. — Os Colonos possuão tãobem de prosperidade particular 10 canoas, 2 lanchas, practição nas suas casas alguns officios e artes, entre que merecem notada a fabricação de muitos milheiros de charutos. Os Colonos ocupão-se na cultura de: milho — arroz — feijão de diversas qualidades, — tubercullos inglezes e da terra, — inhame, — aipim, — mandiocca, — canna, — algodão da terra e Nort-americano, — muito bom tabaco, — Café, — algumas arvores fructiferas, — algum pasto, — bastantes hortaliças, aboboras, bananeiras. A colheita que já fizêrão neste anno e as plantações que estão prestes a madurecer estão classificadas no resumo da Estatistica sub N<sup>o</sup>. 2, — Um e outro dos Colonos commegárão, em escala pequena por falta de semente boa, a experimentar a plantação de cereaes. A avêa dá espigas cheias de boms grãos. — As terras proporcionão-se ainde á cultura do linho, canhamo e anil, — para as ultimas duas especies falta nos a semente propria. — A semente de trigo inglez enviado pelo Ministerio d'Agricultura, e de que V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. me mandou uma porção recebi

em 18 de Dezembro de 1862; farei a devida distribuição em tempo apropriado á seu plantio, preparando-se já de ante-mão o solo para receber convenientemente estes cereaes. —

Além das lavouras em cima, trabalham os Colonos tão bem em jornaes nos Serviços publicos da C-olonia, ou nos de particulares, que rarissimamente aparecem; — por vezes em canóas ou lanchas, e alguns alugão-se como caixeiros ou criados de servir dentro e fora da Colonia. Toda via a escassez dos trabalhos casuaes, a carestia dos viveres e os ultimos contratempes, não lhes dão ainda (exceptuando sempre alguns muito prudentes, zelosos, e muito trabalhadores, cujo numero não é de tudo muito insignificante) os meios de uma subsistencia, embora parca. — Elles crião aves domesticas, assaz gado suino pouquissimo vaccum e poucos possuão cavallo. No resume sub N<sup>o</sup>. 2 constão estes especies numericamente. Os 552 Colonos catholicos fizêrão a sua custa 4 pequenas Capellas de fraquissima construcção em diversos pontos no interior da Colonia e cemiterios; 3 dellas forão benzidas pelo Revm<sup>o</sup>. Snr. Padre Gattone, Vigario da Freguezia de S. Pedro Apostolo, durante sua ultima visita n'esta Colonia em 1862, celebrou missas nas mesmas e sermão, baptisou creanças, sancionou casamentos e ouvia a confissão de quasi todos qualificados. — Os colonos evangelicos fizêrão tãobem nas Batéas e á suas expensas uma pequena casa tãobem de fraca construcção, em que se reunião nos Domingos para o seu Culto.

N<sup>o</sup>. 1 Relatorio sobre o anno de 1861, pedio a Directoria ao Exm<sup>o</sup>. Snr. Presidente, como no presente Relatorio tãobem submetto ao mesmo pedido ao conhecimento e a benigna determinação de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. que Se Digne encumbir ao Ministro evangelico da C-olonia Blumenau de visitar pelo menos enquanto o Governo não mandar sacerdotes (allemães) de ambas as Dogmas da fé para residirem nesta Colonia, alguma vez no anno este Estabelecimento, afim de ministrar as seus Correligiosos os Sacramentos, aonde existem já 237 Colonos protestantes, que á mais de 2 annos ainda nem uma vez tiverão o consolo de socorro espirital, havendo entre elles grande numero de creanças a batisar e casamentos a ratificar.

#### A SEDE DA COLONIA

Contém nas suas 2 ruas 8 casas de solida construcção, entre ellas 2 de pedra e cal, e 2 barreadas e reocadas, incluindo a casa da Escola Publica do sexo feminino; além destas, conta-se mais 17 outras casas e barracas mal construidas, comprehendendo a da Directoria, e a que serve para deposito. Existem mais na Sede, fóra dos 5 no interior da Colonia, 2 Ranchos de recepção, e a barraca quartel do Destacamento.

As mencionadas casas e barracas na Sede da Colonia são habitados por 83 pessoas, que possuão de propriedade particular: de gado cavallar 12 vaccum 14; suino 23; aves domesticas 103; 3 Lanchas e 3 canóas. — Elles negocião em 5 casas de negocio e tabernas, 3 hospeda-

rias; existem mais na mesma Sede: 1 ferreiro muito habil e espingardeiro; 1 sapateiro; 1 carneiro francez; 1 ouriaes e funileiro; 2 fabricas de cerveja (especie de limonada) 2 de vinagre e 1 de licores.

As propriedades do Governo nesta Sede consistem em: 6 bestas de carga prontas com arreamento; um pasto ainda não assaz espaçoso: uma Lancha; 4 canóas das quaes 2 em máo estado e 1 na passagem do Canhenduba; 2 Ranchos de recepção; o da Directoria; a barraca que serve de deposito; 15 carrinhos de mão, e algumas ferramentas para colonos e para o Servicio-Publico. As 5 casas de negocio são quasi exclusivamente da importação de viveres, com a farinha de mandioca e de trigo, carne secca, assucar, café, toucinho pouco, fubá de milho pouco, e de agua-ardente; — ferro battido, pregos, velas, sabão, azeite de peixe, e ums utensilios agricolas; — importão mais no valôr de Rs. 1:500.000 de fazendas grossas, louças e miudezas.

A exportação consiste por óra de tabaco, e contou no anno de 1862 em 103 arrobas exclusive alguns milheiros de charutos aqui feitos, não contando o consumo local assaz consideravel, nem as plantações assaz numerosas que já estão em commeço da colheita; — exportarão-se mais: sapatos de pão, feitos na Colonia, no valor de Rs. 50\$000.

#### VIAS DE COMMUNICAÇÃO

Pelas innundações e correnteza rapidissima das enchentes de Outubro soffrêrão os caminhos (com interrupções, toda via em consideraveis extensões) grandes estragos, que apenas pude concertar provisoriamente e substituir as pontes enlevadas.

Desde a fundação da Colonia em Agosto de 1860 são feitas ... 23,640 braças longitudinaes de caminhos, com a maior commodidade transitaveis (salvo em continuadas grandes chuvas) por cavalleiros e cargueiros; grande parte é apta para rodagem e para transito, digo e para essa transito será preciso de latterar essas partes, por novas valas e fossas, pois as antigas fórão desmoronadas pelas aguas, arazadas ou entulhadas com o lodo das innundações, e outras estavam ainda a fazer-se. Outro sim será preciso de substituir as pontes, a pezar de solidas, toscas e estreitas demais para vehiculos a rodas, por outras de construcção propria em tempo oportuno em quando necessario fôr. As citadas innundações convencârão-se da urgencia de applicar todos os meios para diminuir seus consideraveis e funestos estragos no interior da Colonia, devidos em grande parte ás innumeraveis serpentinas do Rio de Guabiruba e seus affluentes, que obstruião a livre passagem das agoas, reprêsão as já de per-si, quando crescem, e tanto mais sendo intupidas por páos, que continuadamente cañem, e as obrigião assim de transbordarem com maior abundancia.

Mandei por isso cortar por ora uma parte de 556 braças corridas entre as mais perniciosas sinuosidades do Rio, por fossas de sufficientes dimensões, para que as proprias agoas possão alargar e profun-

dal-as paulatinamente, excavando se, por si mesmo, um novo leito, conveniente, desembaraçado e mais curto, que impede nas pequenas enchentes o transbordamento, e minóra o das grandes.

Hoje há sete vias de caminhos na Colonia, entre as de principaes aggressos e suas ramificações interiores, alem de uma linha transversal, povoados por 789 Colonos, em 181 familias, e 461 solteiros isolados.

São incluídos nestes numeros 57 Colonos em 9 familias, e 3 solteiros isolados chegados de diversos pontos á essa Colonia durante o anno de 1862. O numero destes ultimos consta nominativamente no Mappa-estatística junto.

Entre todos os caminhos, a saber: de rodagem, por cavalleiros e cargueiros, e picadas a mudar em caminhos, existem summariamente 31,116 braças intinerarias, conforme a especificação na tabella seguinte em 31 de Dezembro de 1862.

TABELLA DE TODOS OS CAMINHOS NA COLONIA EM  
31 DE DEZEMBRO DE 1862.

BRAÇAS CORRENTES

	De Rodagem	p/Cavalleiros e cargueiros	Picadas p/caminhos	Cortes de Rios
1ª. via: da Sede da Colonia ao braço e pelo braço de Sul do Rio de Guabiruba . . . . .	2,300	4,400	1,030	
2ª. via: pelo braço do Norte do Guabiruba . . . . .	2,340	400	2,150	436
3ª. via: pelo bracinho Dª. Franciscanos . . . . .		1,358	897	
4ª. via: uma boa estrada prompta para rodagem do Guabiruba ao Rio d'Itajahy-mirim, e dai picadas na margem esquerda do ultimo Rio, habitada por Colonos; por ora so transitaveis por pedestres, em commeo de serem transformadas em caminhos . . . . .	354		1,435	
5ª. via: da Sede da Colonia á Dom Pedro's-Strasse em toda extensão da mesma . . . . .	2,150	3,900	580	120
6ª. via: da D. Pedro's-Strasse aos antigos lotes dos Holsassos nas Batéas, caminho da Independencia . . . . .	500	5,300	620	

	De Rodagem	p/Cavalleiros e cargueiros	Picadas p/caminhos	Cortes de Rios
7 <sup>a</sup> . via: do caminho da Independencia até os lotes nos fundos das terras de I. C. Read, lado esquerdo do Itajahy . . . . .		220	764	
A transversal que une a D. Pedro's Strasse, com os lotes dos Colonos que se conservarão nas Batéas . .	418			
Somma total de caminhos, picadas e Cortes de Rios em 1862 . . .	3,062	15,578	7,476	556
Deste numero e especie de braças itinerarias estãvão em 1861 31 de Dezembro feitas e em 1862 melhoradas . . . . .	3,200	9260	2,790	
1862 Mudarão-se parte d'estes para outras direcções e encurtamentos, feitos de novo . . . . .	435			
1862 continuação de caminhos novos . . . . .	4.427	6.753		
1862 concertarão-se, alargarão e soavisarão-se os declives de grande parte dos caminhos, que depois de descontados os incurtamentos novos por mudanças de direcções mais convenientes, restarão dos que estiverão feitos em 1861 . . . . .	3.200	8.825		
o que, em recapitulação, perfaz, como supra, a quantia total dos caminhos, picadas e cortes de Rios existentes em 31 de Dezembro de 1862. . . . .	8.062	15.578	7.476	556

Por entre estes caminhos são até hoje semeadas 38 pontes maiores e 63 menores. Consideravel numero d'ellas fórão enlevadas e destruidas pelas enchentes de Outubro, porém já estão substituidas por novas, assaz solidas, alteadas, toda via provisórias. Ha ainda muitas a fazer-se, e entre ellas são indispensaveis 2 grandes logo de perfeita e duradeira artistica construcção, com 60 palmos de comprimento e 20 de largura e guardas, sobre o Rio Guabiruba, e uma 3<sup>a</sup> da mesma especie, com pouco menos comprimento sobre um dos ramos do braço do Norte do Guabiruba todas tres de grande necessidade para

franquear a união de diversos pontos, até hoje só por desvios consideráveis e longínquos communicaveis por cavalleiros, raras vezes a nado ou pelas raras e distantes váos.

Um dos primeiros serviços a fazer-se, é evedentemente o Caminho para cargueiros, que deve communicar o Rio d'Itajahy-mirim, num lugar no lado direito deste Rio, fronteiro ao Estabelecimento (além Rio) de João Carlos Read na Limeira, com os lotes no Ribeirão da Limeira, medidos por Rivierre, para os Colonos, já destinados a serem estabelecidos nestes lotes; ao que darei immediato começo, assim como à construcção de um Rancho provisório de recepção para esses Colonos.

Desde as terras de João Carlos Read na Limeira existe uma picada até o Rio do Moiro (ou de Mouro) nas Tijucas-Grandes feita pelos habitantes d'estes lugares, impracticavel por ora por cavalleiros, menos por cargueiros, só transitão as vezes algum gado, que se procura desvios, e pedestres a custa de muitas fadigas; mas se ella fosse alargada, acclariada nos lados e preparada regularmente, proporcionára uma commoda communicação entre a Limeira e Tijucas Grandes em cujo transito se gastaria maxime 5 horas, vantagem muito grande para os moradores lavradores nas Tijucas, para os Colonos no Itajahy-mirim e para toda vizinhança.

É outro sim de grande e incontestavel utilidade e necessidade, a abertura e factura de uma boa Estrada em direcção conveniente da Colonia à Villa d'Itajahy, cujo beneficio é tão saliente para toda a população ao longo do Itajahy-mirim, quanto é de pouco ou nenhum proveito a picada estreita quasi sempre etrancada por páos cahidos, que ladeando em grande extensão as voltas do Rio se acha por qualquer chuva inundada e com suas pontes destruidas ou de tudo enlevadas perigoza a transitar até por leves pedestres, é muito longa de mais na sua actual direcção.

Exmo. Snr! Submetto tão bem à conhecida tanto benevola quanto justiceira consideração de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>., como uma grande urgencia: a edificação da casa da Directoria, que funciona até o presente ainda só n'hum rancho de taboas, apenas de 20 palmos em quadro, que serve no mesmo tempo de unica moradia do Director, e apenas é um fraco abrigo contra as intemperies. Reitero com instancia o pedido à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. de mandar consignar como já o Director-Interino o Snr. João André Cogoy Junior no seu Relatorio sobre o anno de 1861 declarou necessario, uma quantia maior de que Rs. 1:800.000 (verba de costume), por ser esta insufficiente para a construcção de uma casa soffrivel e solida para a Directoria, n'hum lugar tão remoto e pela carestia de recursos externos, dos materiaes e operarios mais dispendiosa, visto que tudo há a preparar. Pelo Exmo. Snr. Presidente Ignacio da Cunha Galvão, reconhecendo a necessidade de Escolas n'huma povoação ja tão crecida, foi creada uma escola para o Sexo-feminino, hoje regida por Professora vitalicia, deixando para occasião opportuna a creação de uma outra para o sexo mascu-



lino. — Considero a criação desta summamente útil e necessaria, e apresento a V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. essa necessidade muitas vezes pedida pelos Colonos pais. Tenho finalmente de declarar, com o maior respeito a V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. que é de summa conveniencia, e quasi indispensavel instituição, para o bom andamento, conservação da moralidade e de tranquillo progresso da Colonia: A criação de um juizado de Paz e de subdelegacia na Colonia, para evitar as attropelações e desgostos, com que a Directoria é constantemente constrangida à todos os titulos, como tão bem nos seus outros, assaz grandes afazeres. O Destacamento anteriormente de 20 e mais praças, se acha hoje reduzido a 9 praças, 2 cabos de esquadra e 1 Forriell-commandante.

Esse numero é muito insufficiente para providenciar por frequentes patrulhas os ataques de Bugres nos differentes e longinquos pontos da Colonia, expostos à suas invasões. Rogo por isso à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. um reforço do Destacamento, pelo menos durante o tempo presente em que as plantações madurescentes e a colher, athraem os Selvagens. As espingardas reúnas são pouco aptas a serem manejadas convenientemente nas explorações das densas matas; apresento e submetto com toda submissão o pedido a V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. de Mandar mandar à esse Colonia 12 espingardas a 2 kannos (como à Colonia Blumenau ja a annos forão concedidas e fornecidas) para que exclusivamente as praças das patrulhas ou as dos piquetes nos pontos mais arriscados se sirvão d'ellas, somente em semelhantes diligencias.

Tenho a honra de fazer chegar às mãos de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>., annexos à este Relatorio a Estatistica da Colonia sub N<sup>o</sup>. 1, — o resumo da mesma sub N<sup>o</sup>. 2, donde em conjunto V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. terá uma inspecção de todas as existencias numericamente indicadas, — e sub N<sup>o</sup>. 3 a extracto da Conta-corrente da Caixa da Colonia, durante todo o anno de 1862. As contas correntes especificadas já tive a honra de levar ao conhecimento de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. de trimestre em trimestre.

Com o mais profundo respeito rogo à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. de tomar os assumptos do presente Relatorio em beneficosa consideração.

DEOS GARDE À V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>.

O Director da Colonia  
ass: Barão de Schneéburg

#### A EXPORTAÇÃO

Arrobas  
103

Limita-se por ora só à do tabaco, em folhas (boa qualidade) e de muitos milheiros de charutos fabricados na Colonia não contando a muito maior quantidade de tabaco e charutos de consumo na mesma Colonia.

Alguns Sapatos de páo (puramente de páo) fabricados aqui no valor de circa Rs 50\$000.

VIAS DE AGRESSO, DE COMUNICAÇÕES E CORTES DE  
SERPENTINAS DOS RIOS FEITOS E EXISTENTES

até 31 de Dezembro de 1862 em braças itinerárias

	De Rodagem	p/Cavalleiros e car- gueiros	Picadas p/cami- nhos	Cortes de Rios
1ª. Via da Sede da Colonia ao braço e pelo braço do Sul do Rio de Guabiruba . . . . .	2.300	4.400	1.030	
2ª Via pelo braço de Norte do Rio de Guabirúba . . . . .	2.340	400	2.150	436
3ª. Via pelo bracinho dos D <sup>a</sup> . Franciscanos affluente a Guabi- rúba . . . . .		1.358	897	
4ª. Via uma boa estrada prompta para rodagem do Rio Guabirúba ao Rio do Itajahy-mirim feita em 1862, e dali picadas na margem esquerda do Rio d'Itajahy-mirim acima (habitada por colonos) por ora só transitaveis por pedestres em começo de serem transforma- das em caminhos . . . . .	354		1.435	
5ª. via Da sede da Colonia a Dom Pedro's Strasse, e em toda exten- são da mesma . . . . .	2.150	3.900	580	120
6ª. Via Da Dom Pedro's Strasse aos anrigos lotes dos Holsassos nas Batéas, caminho da Indepen- dência . . . . .	500	5.300	620	
7ª. Via do caminho da Indepen- dencia aos lotes dos fundos das terras de João Carlos Read, lado esquerdo do Itajahy-mirim . . . . A transversal que une a Dom Pe- dro's Strasse com os lotes dos Colonos, que se conservação nas Bateas . . . . .	418	220	764	
Somma total dos caminhos, pica- das, e cortes de Rios existentes em 31 de Dezembro 1862 . . . . .	8.062	15.578	7.476	556

	De Rodagem	p/Cavalleiros e car- gueiros	Picadas p/cami- nhos	Cortes de Rios
em 1861 estão deste numero e especie de braças itinerarias já feitas existentes em 31 Dezembro 1861. . . . .	3.200	9.260	2.790	
<b>1862</b>				
encurtarão-se e mudou-se, desta existencia em 1861, em outras mais convenientes direcções feitas de novo . . . . .	435			
Continuação de outros caminhos novos . . . . .	4.427	6.753	7.476	556
Concertarão-se, alargarão, e suavizarão-se os declives, de consideravel parte dos caminhos, que, depois de descontados os encurtamentos pelas novas direcções, dos existentes do anno de 1861, restarão do dito anno . . . . .	3.200	8.825		
O que perfaz a mesma Somma total, em cima, de caminhos, picadas, cortes de Rios existentes em 31 de Dezembro de 1862, 2º. anno desde a fundada Colonia . . . . .	8.062	15.578	7.476	556

**PONTES MAIORES E MENORES**

	Maiores	Menores
Existem semeadas entre as diversas vias de agresso de communicações em grande parte feitas de novo em 1862, mais alteadas ou consolidadas, que a pezar de provisórias são assaz solidas e as menores de pequena construcção . . . . .	38	63

Toda via ficarão varias destas pontes resalvas das Enchentes, outras damnificadas e em concertes. Restão ainda muitas a fazer, e com especial urgencia tãobem 3 de uma perfeita artistica construcção sobre o Rio de Guabirúba e seus braços, de 60 palmos em comprimento, 20 palmos de largo com guardas ou peitoris para franquear uma conjucção entre as diversas communicações geraes aquem e além deste Rio, hoje só por rodeios distantes e pelo transito dos raros váos do rio communi-caveis. Há nesta Colonia um Destacamento de tropa da linha, constando de 10 praças 2 cabos de esquadra e um Forriel-commandante à imme-

diata Disposição do Director. Huma destas praças está continuamente destacada na passagem do Rio de Canhendúba; o numero dos camaradas d'este destacamento é muito insufficiente para o fim preposto, que é de serem empregados nas occasiões necessarias, e principalmente de auxiliar a impedir as invasões dos Selvagens na Colonia nos tão diversos e distantes pontos mais expostos às atrozes ataques dos Bugres.

Considero para isto como necessidade um reforço de mais 8 homens, pelo menos para o presente tempo, estação da madurescencia das plantas, que attira e convida com primazia a cubiça destes numados vandalas.

A criação de huma escola para o Sexo masculino, e de hum Juizado de Paz e Subdelegacia na Colonia, a assistencia permanente de 2 sacerdotes allemães, 1 catholico e o outro da religião protestante, a assistencia fixa (sobre tudo) de um medico allemão e pharmaceutico com Botica subvencionados pelo Governo, São elementos que considero de prima necessidade para a boa Ordem, moralidade, e prosperidade do Estabelecimento.

Com summo respeito tenho a honra de levar ao conhecimento de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. o presente Resumo da Estatistica da Colonia.

Colonia Brusque no Itajahy-mirim em 2 de Janeiro de 1863.

ass: Barão de Schneéburg

Director da Colonia

### RESUMO DA ESTATISTICA DA COLONIA BRUSQUE

no Rio d'Itajahy-mirim

do Anno de 1862

	Nos Lotes da Colonia	Na Sede da Colonia	Total
<b>POPULAÇÃO</b>			
Nº. dos habitantes na Colonia em 31 de Dezembro de 1861 sem o destacamento.....	732)	83/44	(
	789)	n: col.	( 833
	57)		(
Nº. dos Colonos vindos em 1862 veja-se o Mappa-estatistico nominal)			
Fogos	190	15	205
Homens	446	49(29*)	475
Mulheres	343	34(15*)	353
Maiores de 14 annos	483	58(33*)	516
Menores	306	25(11*)	317

	Nos Lotes da Colônia	Na Sede da Colônia	Total
Casados	328	24 (12*)	340
Solteiros	441	55 (29*)	470
Viuvos	20	3*	23
Catholicos	552	43 (25*)	577
Protestantes	237	40 (19*)	253
Nacionais incluindo o destacamento e suas familias	1	31 (28*)	29
Naturalizados	78	8 (6*)	84
Nascidos em 1862	49	3*	52
Obitos	14	—	14
Casaes catholicos	110	3 (2*)	112
Casaes protestantes	48	6 (1*)	49
Casaes mixtos	6	3*	9
Total de familias em 31 de Dezembro de 1862	181		
<b>CASAS DE MORADIA</b>			
Nº. de Casas de tijolos	1	2	3
” ” ” de boa construção, entre os de madeira falquejada e barrea- das	53	8	61
Em construção	2		2
De cazinhas, barracas e ranchos pro- visórios	99	17	116
<b>OFFICIOS E ARTES</b>			
Marcineiros	1	2*	3
Carpinteiros	5		5
Carpinteiros de carros	2		2
Pedreiros	3		3
Canteiros	1		1
Oleiros	2		2
Alfaiates	6		6
Sapateiros	8		8
Ferreiros	4	1 colono	4
Espingardeiros	1	1 ”	1
Funileiros	1	1 ”	1
Tecelões	3		3
Relogoeiros	1		1
Ourives	1		1
Mineiros	2		2
Padeiros	4	1 e 1*	5
Musicos	4		4
Cortidores de couros	1		1
Jardineiros	2		2

Observação: \* = não colonos

	Nos Lotes da Colônia	Na Sede, da Colônia	Total
<b>FÁBRICAS</b>			
de Vinagre	1	2	3
" Cerveja ,especie de limonada)	1	1	2
" Licores	1		1
" Charutos	2		2
<b>ESTABELECIMENTOS RURAIS</b>			
Engenhocas à manivella para farinha de mandioca	4		4
Engenhocas à manivella de ferro p <sup>a</sup> . farinha de milho	2		2
Engenhocas em construção p <sup>a</sup> . farinha de milho, movidos por agoa	3		3
Engenhochos em construção p <sup>a</sup> . fari- nha de mandioca, movidos por animais	1		1
<b>DIVERSOS OUTROS ESTABELECI- MENTOS</b>			
Casas de negocio e tabernas	3	5	8
3 Hospedarias e 2 Padarias		3 e 2	5
<b>Os Colonos (alguns particulares na Sede da Colonia) possuem</b>			
Gado vaccum	5	14	19
" cavallar	8	12	20
" cabrum	6	1	7
" suino	727	23	750
Aves domesticas (gallinhas e patos)	2.851	103	2.954
Lanchas	2	2	4
Canoas	10	2	12
<b>PROPRIEDADES DO ESTADO</b>			
Ranchos provisorios de Recepção	5	2	7
Rancho provisorio em que funciona a Directoria e mora o Director		1	1
Rancho que serve de deposito provisorio		1	1
Casa nove da escala em função		1	1
Animais de carga promptos, arreados com cangalhas		6	6
Lanchas para calafetar e concertar		1	1
Canoas, das quaes 2 em máo estado, e 1 na passagem do Canhenduba		5	5
Carrinhos de mão		15	15

**SUPERFICIES**

	<b>Braças quadradas</b>
A Area das terras da Colonia, sitas na margem-esquerda do Itajahy-mirim	37:500.000
A Area das terras da Colonia na margem direita do Itajahy-mirim, subdivididas e medidas em 21 Lotes pelo Engenheiro Rivierre .... circa	1:500.000
	<hr/> 39.000.000

Da area das 37:500.000 braças quadradas das terras da Colonia ao lado esquerdo do Rio d'Itajahy-mirim forão subdivididas em 221 Lotes maiores, menores e meios Lotes

181 destes Lotes são habitados pela totalidade dos Colonos existentes, e conta-se nestes lotes habitados summariamente uma Superficie em deroubadas e plantações de

a saber:	850.000
em plantações	600,000
em deroubadas para plantar	250,000

**COLHEITAS**

Da 1ª. colheita no anno de 1862 realisou-se o que segue

	<b>Arrobas</b>	<b>(Saccos</b>
Milho		1.034
Arroz em casca		288
Feijão		256
Batatas inglezas e da terra, taia, e manganaritas		419
Aipim — às vezes para o uso		
Inhame — para o uso		62
Fez-se farinha de mandioca		200
Fez-se farinha de milho		
Colheo-se tabaco em folhas	320	
Hortaliças bastantes		

**Quantidades de plantas e sementes ainda no chão, para colher**

	<b>Pés</b>	<b>Salamins</b>
Milho parte em colheita		780
Arroz		455
Feijão em colheita		384
Batatas inglezas e da terra, taiá e manganaritos, em colheita		851
Inhame em paulatino e continuo consumo	bastantes	
Aipim está-se arrancando para o gasto da casa	81.200	
Mandioca	80.400	
Canna	15.000	

Algodão (Nort-americano e da terra) (ainda não dá em grão)		1.1/4
Tabaco em colheita parcial	98.000	
Café	10.000	
Arvores fructíferas		
Bananeiras	muitas	
Vides de vinho pegarão muito bem		
Hortalças	bastantes	
Cereaes (trigo inglez) a distribuir em tempo próprio para seu plantio.		

#### A IMPORTAÇÃO

é quasi exclusivamente feita pelas 5 casas de negocio, (entre ellas 3 de Colonos) e tabernas na Sede da Colonia, com raras e insignificantes excepções feitas por outros colonos. Ella limita-se quasi só à Viveres:

Farinha de mandioca — muito para todo o consumo	
Farinha de trigo — a maior parte para as padarias	
Farinha de milho — (fubá)	
Carne secca	
Toucinho	
Banha	
Arroz soccado	
Café	
Assucar mascavo	
Sal-grosso	
Azeite de peixe	
Azeite doce	
Sabão	
Agoa-ardente	
Vellas de sebo	

Polvora e chumbo, alguma ferramenta agricola, Fazendas grossas, louças e miudezas. NB. annexa-se uma Tabella dos preços coorrentes nas Casas de negocio na Sede da Colonia em 31 de Dezembro 1862.



TABELLA DOS PREÇOS CORRENTES DOS VIVERES

na Colonia Brusque no Itajahy-mirim em

Dezembro de 1862

1 Sacco	Farinha de Mandioca	Rs.	3,500
1 Libra	Farinha de Trigo	"	240
1 "	Farinha de Milha (fubá)	"	100
1 Arroba	Carne-secca	"	7,000
1 Libra	Carne verde (é artigo raro)	"	160
1 "	Carne de porco	"	320
1 "	Toucinho	"	500
1 "	Banha de porco	"	800
1 "	Arroz-soccado	"	140
1 "	Café chumbado	"	400
1 "	Assucar-mascavo	"	120 a 140
1 Salamim	Sal-grosso	"	200 " 240
1 Garrafa	Azeite de peixe	"	500 " 640
1 vidro	Azeite doce	"	1.000 " 1.500
1 Libra	Sabão	"	200
1 Garrafa	Vinagre	"	200
1 vidro	Agoa-ardente	"	200 a 280
1 Duzia	Vellas de sebo	"	480
1 Sacco	Arroz em casca	"	3.000
1 "	Milho	"	6.000
1 "	Batatas-inglezas	"	6.000 a 6.400

DESPEZAS REALIZADAS COM A COLONIA BRUSQUE  
DURANTE TODO O ANNO DE 1862

1862	1862	1862	1862		
Janeiro 1	Houve um Saldo do Balanço do anno 1861 a favor da Caixa de	Rs. 16.112.789	Janeiro 31	Importancia das despesas realizadas e documentadas durante o mez de Janeiro re-mittidas a Presidencia	Rs. 3.981.716
Mai 31	Pelo Pagamento e restituição que fez o Agrimensor Germano Thiene dos Abonos que a Caixa lhe abonou por conta de seus trabalhos	Rs. 235.000	Fevereiro 28	idem, idem do mez de Fevereiro	Rs. 3.962.162
Julho 8	Por ter recebido da Thezouraria por intermedio de meu procurador Fernando Hackradt com o complemento das despesas orçadas de Abril, Maio e Julho	Rs. 1.746.000	Março 31	idem, idem do mez de Março	Rs. 2.414.940
Setembro 6	Idem, idem para o trimestre de Julho, Agosto e Setembro	Rs. 7.000.000	Abril 30	idem, idem do mez de Abril	Rs. 955.195
Novembro 3	Por ter recebido da Thezouraria por intermedio de meu procurador		Mai 31	idem, idem do mez de Maio	Rs. 2.012.645
Novembro 28	Fernando Hackradt	2.000.000	Junho 30	idem, idem do mez de Junho	Rs. 1.943.769
Dezembro 1	Idem, idem	2.500.000	Julho 31	idem, idem do mez de Julho	Rs. 1.673.835
Dezembro 12	Idem, idem	400.000	Agosto 31	idem, idem do mez de Agosto	Rs. 2.063.150
Dezembro 20	Idem, idem	500.000	Setembro 30	idem, idem do mez de Setembro	Rs. 2.494.683
		8:000.000	Outubro 31	idem, idem do mez de Outubro	Rs. 3.247.415
		Rs. 33.093.879	Novembro 30	idem, idem do mez de Novembro	Rs. 2.795.380
			Dezembro 31	idem, idem do mez de Dezembro	Rs. 3.071.980
				Somma total das despesas com a Colonia durante o Anno de 1862	Rs. 30.618.861
				Saldo a favor da Caixa para o Anno de 1863	2.475.018
					Rs. 33.093.879

Colonis Brusque no Trajaly mirim em 2 de Janeiro de 1863.

O Diretor da Colonia  
ass.: Barão de Schneéburg

A continuidade desta Revista somente  
será possível com a ajuda de todos os  
brusquenses.

---

Desde 1911, fabrica as mais famosas  
toalhas de rosto, banho e copa e as  
melhores tecidos de algodão, SANFO-  
RIZADOS, leves, suaves e resistentes, de  
caminho impecável, em padrões sempre  
atualizados.

• SANFORIZADO •

Número 12 — Tiragem de

— 500 exemplares —

Colaboração financeira integral da  
*Companhia Industrial Schlösser S. A.*



**SCHLÖSSER**

Desde 1911, fábrica as mais afamadas  
toalhas de rosto, banho e copa e os  
melhores tecidos de algodão, SANFO-  
RIZADOS, leves, suaves e resistentes, de  
caimento impecável, em padrões sempre  
— atualizados. —

• SANFORIZADO •  
MARCA REGISTRADA

Companhia Industrial Schlösser S. A.  
Avenida Getúlio Vargas, 151 — Caixa Postal, 17  
88350 — BRUSQUE - Santa Catarina  
Telex: 0473 284 SCHL-BR - Fone: 55-1122  
Escritórios de Vendas: São Paulo — Av. Senador  
Queiroz - 279 - 7º andar cj. 71, 73, 75.  
Fones: 227-7287 e 227-2756 -  
Telex: 011 21 300 SCHL-BR  
Rio de Janeiro - Rua: República do Líbano, 61  
S/209 - fones: 224-7211 e 224-1521  
Telex: 021 22 543 SCHL-BR.